



UFAM

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA, DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA E
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO**

RELATÓRIO PARCIAL - FASE 1

**PROJETO GESTÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR,
ALFABETIZAÇÃO E FORMAÇÃO
PARA A CIDADANIA**

Manaus/AM
Janeiro a Dezembro de 2018

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Descrição dos indicadores que compõem a dimensão IVS capital humano	16
Quadro 2	Delimitação dos bairros da Zona Norte de Manaus, por hectares	18
Quadro 3	Escolas municipais analisadas, por bairro e UDH	25
Quadro 4	Quantitativo de atendimento em 2018	36
Quadro 5	Relação das escolas vulneráveis (G1) do Programa Mais Alfabetização	39
Quadro 6	Escolas selecionadas	40
Quadro 7	Marco de análise da escola	44
Quadro 8	Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola - Marco situacional	49
Quadro 9	Operativo manifesto	49
Quadro 10	Avaliação da escola, segundo a sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola	50
Quadro 11	Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – marco situacional	53
Quadro 12	Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola	57
Quadro 13	Avaliação da escola segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola	57
Quadro 14	Avaliação da escola, segundo quadro sugerido pela Gide – Gestão Integrada da Escola - quadro situacional	59
Quadro 15	Avaliação da escola segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola	59
Quadro 16	Itens verificados e acompanhados pela gestão da secretaria	61
Quadro 17	Campos e finalidades da plataforma	82
Quadro 18	Estruturação do plano desenvolvimento do projeto – ano 1 (2018), ano 2 (2019) e ano 3 (2020 - prorrogação)	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição populacional por bairros, Zona Norte – 2010	18
Tabela 2	Número de domicílios particulares e coletivos e média de moradores em domicílios particulares ocupados por bairros, Zona Norte – 2010	19
Tabela 3	Distribuição populacional por raça ou cor por bairros, Zona Norte – 2010	21
Tabela 4	Rendimento dos domicílios por bairros, Zona Norte – 2010	21
Tabela 5	Percentual de domicílios chefiados por mulheres, por nível de rendimentos, por bairros, zona norte – 2010	22
Tabela 6	Distribuição populacional não alfabetizada por raça ou cor por bairros, Zona Norte – 2010	23
Tabela 7	Taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais por sexo, por bairros, Zona Norte – 2010	23
Tabela 8	Percentual de domicílios com banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário, com acesso a água e coleta de lixo por bairros, Zona Norte – 2010	23
Tabela 9	População total e distribuição percentual da PEA por grupos etários, por UDH – 2010	26
Tabela 10	Taxa de atividade, por UDH - 2010	26
Tabela 11	Taxa de desocupação, por UDH - 2010	27
Tabela 12	Percentual de ocupados com 18 anos ou mais por escolaridade, por UDH - 2010	27
Tabela 13	Percentual de ocupados com 18 anos ou mais, por nível de rendimentos, por UDH – 2010	28
Tabela 14	Percentual de crianças em idade escolar fora da escola, por UDH - 2010	29
Tabela 15	Taxa de analfabetismo por faixa etária, por UDH - 2010	30
Tabela 16	Percentual da população por faixa etária e nível de escolaridade, por UDH - 2010	31
Tabela 17	Percentual da população por classificação de pobreza, por UDH – 2010	32
Tabela 18	Percentual da população de crianças por classificação de pobreza, por UDH -2010	32
Tabela 19	Renda per capita da população por classificação de pobreza, por UDH - 2010	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Pirâmide etária da Zona Norte de Manaus – 2010	19
Gráfico 2	Distribuição etária em grandes grupos por bairros, Zona Norte – 2010	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Números de estudantes de 1º ao 5º ano no ano de 2018	37
Figura 2	Divisão das zonas regionais	38
Figura 3	Síntese da situação contextual	44
Figura 4	IDEB	60
Figura 5	Tela principal da plataforma Escola Digital	68
Figura 6	Tela principal da plataforma Escola em movimento	69
Figura 7	Tela principal do aplicativo Plurall	69
Figura 8	Projetos em andamento do CENPEC	75
Figura 9	Tela principal do sistema digital ALFA-GCE	82

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O PROCESSO METODOLÓGICO DESENVOLVIDO	12
2 CARACTERIZAÇÃO DA ZONA NORTE DE MANAUS	15
3 ENTORNO DAS ESCOLAS SELECIONADAS	25
4 A ESCOLA COMO LOCUS DE INVESTIGAÇÃO PARA DIMENSIONAMENTO E ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO	34
4.1 Caracterização administrativa da rede – Semed/Manaus	35
5 PAINEL DAS ESCOLAS SELECIONAS	41
6 SÍNTESE DAS INDICAÇÕES DOS PLANOS DAS ESCOLAS	62
7 INVESTIGANDO E DESENVOLVENDO A PLATAFORMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO	64
7.1 Plataforma Digital	64
8 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO	66
8.1 Panorama e especificação das plataformas com propósitos educacionais	66
9 O SISTEMA DIGITAL DO PROJETO GESTÃO DO CONHECIMENTO – OBJETIVO, TIPO, CAMPOS E FUNCIONALIDADES	80
10 ENCAMINHAMENTOS PARA A SEGUNDA FASE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	84
REFERÊNCIAS	90

INTRODUÇÃO

Buscou-se através do projeto, “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, desenvolver sistema de informação e construção do conhecimento em rede, por meio do desenvolvimento de plataforma digital para a ancoragem, difusão, agenciamento interinstitucional em rede de colaboração, entre instituições da rede pública de ensino e para a formação continuada de gestores, coordenadores pedagógicos e professores no campo da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Imbricado ao desenvolvimento da plataforma digital, com base no *software* livre Moodle, o projeto visa o desenvolvimento de metodologia com orientação construtiva para as ações de formação, acompanhamento e assessoria à formação continuada, a gestão e interação entre gestores, professores e pedagogos das Redes e Unidades de Ensino que atuam na escolarização de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

De modo geral, o projeto reflete e busca soluções às graves limitações na utilização de informações e gestão do conhecimento no meio educacional, especificamente no Estado do Amazonas, envolvendo situações que atingem diretamente a tomada de decisões tanto dos gestores dos sistemas de ensino - Secretários de Educação e Diretores de Escolas - como dos Professores que atuam diretamente com as crianças da Educação Básica.

É fato que os cinco primeiros anos do Ensino Fundamental se revestem de importância ímpar em todo o desenvolvimento da escolarização, implicando diretamente no êxito ou no fracasso na continuidade dos estudos, na permanência ou reprovação da população em idade escolar. De outro lado, as consequências negativas da escolarização estão intimamente relacionadas ao processo de alfabetização e letramento, seja no campo da apropriação dos códigos da língua, seja no campo da apropriação dos conteúdos da matemática.

Na educação básica do Brasil, os problemas mais graves na gestão, no acesso e utilização do conhecimento, se localizam na estrutura principal da escolarização, ou seja, na alfabetização, no letramento, na formação do estudante como sujeito-leitor e escritor, salientando-se que tal formação se põe como a base de todo o processo pedagógico e curricular, envolvendo todos os componentes curriculares e não somente a língua portuguesa. Sem acesso a informações e conhecimentos sistematizados e diferenciados, sobre estatísticas, metodologias, aportes teóricos, materiais didáticos e organização do trabalho pedagógico, as Secretarias de Educação e os Professores ficam desprovidos de condições de compreensão e intervenção nos processos de alfabetização, letramento, leitura e escrita das crianças, resultando nos baixos rendimentos da aprendizagem escolar, bem como no aumento do analfabetismo.

Sem adequada gestão das informações e do conhecimento, os sistemas de ensino e a própria docência tendem ao espontaneísmo, ao habitual, ao trivial, comprometendo a qualidade e o resultado do desenvolvimento dos programas e projetos educacionais pelas Redes de Ensino, e também na própria qualidade e no resultado do processo de ensino e aprendizagem das crianças, adolescentes e jovens. E, ainda pode-se enfatizar que esta situação não se põe apenas nas redes de Ensino da Educação Básica, mas também nas próprias Universidades, as quais não têm apresentado proposições significativas para a gestão do seu próprio conhecimento, na formação dos profissionais, na extensão e na pesquisa.

Apesar de diversos investimentos institucionais reconhecidos como espaços de informações e conhecimento, urge o agenciamento sobre sistemas de informações providas de dados secundários, tais como IBGE, IPAD, PNUD, INEP, Avaliação em Larga Escala do Rendimento Escolar. Assim também, urge orientações qualificadas para os Gestores Municipais sobre a elaboração de programas e projetos escolares e de formação de professores, no que tange à alfabetização, letramento, escrita e leitura. E, diga-se ainda, urge agenciar o compartilhamento das informações pelos entes federados e pelas escolas, ressaltando a necessidade de superação de possíveis competições entre escolas, uma vez que todo o sistema público de ensino brasileiro é posto em questão quanto à elevação do rendimento da escolarização da Educação Básica.

A universalização da educação básica constitui uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação 2011-2020, consubstanciado no Projeto de Lei nº 8.035/2010, em tramitação no Congresso Nacional. Nesse sentido, nos últimos anos, duas mudanças importantes foram introduzidas na Educação Básica: a matrícula obrigatória no ensino fundamental a partir de 6 anos completos, ampliando a duração do ensino fundamental para 9 anos; e a obrigatoriedade de matrícula/frequência escolar dos 4 aos 17 anos de idade, introduzida pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009, os quais exigem diversos investimentos na pesquisa, no desenvolvimento tecnológico, na constituição e compartilhamento de informações e conhecimentos por gestores e professores.

O levantamento nacional de dados educacionais realizado pelo Censo Escolar 2012 apurou que em mais de 192 mil estabelecimentos de Educação Básica do País, estão matriculados mais de 50 milhões de alunos, sendo 83,5% em escolas públicas e 16,5% em escolas privadas. Considerando a multiplicidade que este universo representa é importante implementar políticas diferenciadas para cada etapa e modalidade da Educação Básica, considerando as especificidades das diferentes regiões e de públicos.

Diversas são as ações desenvolvidas pelo MEC com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Ações que perpassam a aprendizagem do aluno, a valorização do profissional de

educação, a infraestrutura física e pedagógica da escola e o apoio aos entes federados. No presente projeto serão desenvolvidas ações de pesquisa, desenvolvimento de tecnologia e formação continuada com destaque para o primeiro e segundo ciclos da educação básica, que em seu conjunto podem contribuir, de forma significativa, para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Estado do Amazonas.

Como exposto, o propósito principal deste Projeto é de gestão, compartilhamento e utilização democrática das informações e conhecimentos que favoreçam a formulação de alternativas sistemáticas para a melhoria da aprendizagem e a elevação dos índices de rendimento escolar, centrados na alfabetização, letramento, escrita e leitura, no Ensino Fundamental. O dimensionamento, análise e categorização das informações e conhecimento, bem como a formação continuada dos atores se constituem nos eixos estruturantes das atividades, articuladas metodologicamente aos mediadores tecnológicos, à Plataforma Digital de Aprendizagem e ao Portal. Nessa perspectiva, o agenciamento interinstitucional será um dos eixos estruturantes das ações, envolvendo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino e Secretarias Municipais do Estado do Amazonas (Redes Públicas de Ensino), Escolas e os sujeitos do processo ensino e aprendizagem, professores e estudantes.

Na sociedade atual, a centralidade da alfabetização não se refere apenas à apropriação e manuseio das regras dos códigos da língua padrão, mas se insere em novos campos de significação postos na vida social, no convívio intercultural e na comunicação ampliada e mediada por tecnologias. Estas significações trazem novas adjetivações da alfabetização, relacionando-se a conhecimentos e estruturas intelectuais diversificadas, como a alfabetização científica, cartográfica, matemática, tecnologia, entre outras formas de adjetivação da alfabetização.

Neste projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania” a abordagem metodológica é de cunho participativo e de gestão colegiada. Serão realizadas ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação de gestores e professores. Ambas ações serão realizadas de modo transversal e concomitante, indicando-se apenas a etapa de formação e acompanhamento após o dimensionamento da pesquisa qualitativa e o desenvolvimento da plataforma digital.

O projeto se define como desenvolvimento tecnológico, pesquisa e formação continuada, ancorado na investigação levantamento, análise e discussão sistemática de dados secundários e relativo aos processos pedagógicos da alfabetização, letramento, escrita e leitura nas Redes de Ensino Público do Estado do Amazonas, focando nas dimensões de competências

e habilidades indicadas pelos sistemas de avaliação, envolvendo a articulação direta com os Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Professores dos Anos Iniciais Ensino Fundamental.

O trabalho de investigação, gestão das informações e formação dos Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Professores ocorrerá de modo presencial e mediado por plataforma de aprendizagem e gestão do conhecimento, construída especificamente para a utilização em rede, dos Secretários de Educação, Diretores de Escolas, Professores e a Universidade Federal do Amazonas. Pautado na perspectiva democrática da cogestão, o Ambiente Virtual e o Portal para gestão do conhecimento escolar, alfabetização e formação para a cidadania, serão o espaço privilegiado de mediação e implicação das interações entre os atores, de gestão do conhecimento, compartilhamento e de estabelecimento de diálogo acerca de proposições, programas e projetos voltados para a inovação pedagógica na alfabetização, letramento, escrita e leitura.

Os processos formativos ocorrerão nas modalidades presencial e à distância, para os quais serão elaborados materiais impressos, audiovisuais e metodológicos específicos para gestão educacional, para os processos de ensino e aprendizagem, sendo acompanhados por professores da UFAM, SEDUC e SEMED's, também denominados mediadores da gestão educacional e da aprendizagem.

As ações de formação continuada terão carga horária e conteúdos articulados e pertinentes a cada eixo de atividade dos atores educacionais envolvidos: Secretários de Educação, Diretores de Escolas, Coordenadores Pedagógicos e Professores, discriminadas em cada atividade pedagógica com encontros presenciais dos Atores nos Polos municipais; ações em agrupamentos por Município e ações específicas por Escolas Municipais e Estaduais. A articulação entre as ações específicas por funções relativas aos Atores dos Sistemas de Ensino será engendrada na perspectiva da construção coletiva do conhecimento, visando favorecer a compreensão integrada da “tomada de consciência”, da análise das responsabilidades dos atores.

Os processos formativos ocorrerão sob variados formatos didáticos: investigação diagnóstica, aulas dialogadas, tratamento de informações e conhecimentos, reuniões técnicas, orientações segundo as funções específicas de organização dos sistemas, acompanhamento pedagógico à distância, diálogos e construção de aportes conceituais e metodológicos em rede; formulação, desenvolvimento e acompanhamento de projetos em rede.

As ações de formação a serem realizadas no segundo ano de desenvolvimento do projeto, serão realizadas numa versão para Internet, no ambiente Moodle. Esta versão *on-line* estará disponível no servidor da Universidade Federal do Amazonas. Além disso, cada gestor, coordenador pedagógico e professor receberá um CD-ROOM com o conteúdo, objetivo, forma

de abordagem das atividades e de transposições didáticas possibilitando a dedicação em horários específicos e individuais.

Visando garantir as condições necessárias o projeto propiciará aos participantes momentos de atividades pedagógico-didáticas presenciais e colocará à disposição dos envolvidos, orientações gerais e específicas para o gestor, coordenador pedagógico e professor.

De modo objetivo, indica-se as seguintes estruturas organizadoras das ações do projeto, a saber:

1. **Abordagem qualitativa e quantitativa** referente ao dimensionamento da situação da alfabetização, da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental nos Sistemas de Ensino do Estado do Amazonas, respaldada nos dados oficiais e em abordagem direta e em escala, envolvendo os Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Professores, dos Sistemas Estadual e Municipais de Educação, bem como sobre os modos de organização, acompanhamento e avaliação dos processos educacionais;
2. **Abordagem tecnológica** quanto ao desenvolvimento de sistemas virtuais de gestão do conhecimento, com perspectiva participativa e compartilhada, constituindo-se a mediação principal da gestão do projeto, para os gestores, coordenadores pedagógicos e professores;
3. **Elaboração e desenvolvimento de programa de formação continuada**, acompanhamento da prática pedagógica e assessoria a formulação de programas e projetos pelos sistemas públicos de ensino, a serem realizados nas modalidades presencial e à distância.

Quando se trata de gestão do conhecimento, a avaliação se reveste de estrutura central, nas ações de investigação, filtragem, categorização e disponibilização de conhecimentos as quais passam necessariamente pelos “filtros” institucionais oriundos dos olhares diversos dos sistemas de ensino Municipal e Estadual. Ao invés de pretender a formulação de métricas objetivas e genéricas para todos, busca-se a constituição de saberes, mediações e metodologias compatíveis para o enfrentamento dos desafios e problemas que dizem respeito à organização dos sistemas de ensino para a gestão exitosa da alfabetização, do letramento, da escrita e da leitura no Ensino Fundamental.

No sentido específico do desenvolvimento do projeto, serão realizados continuamente processos de avaliação como resultado das ações de acompanhamento e monitoramento, ressaltando as especificidades dos conhecimentos, das funções e das ações formativas com Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Professores.

Salienta-se a especificidade do acompanhamento, monitoramento e avaliação do processo a ser efetivado por meio da plataforma digital de aprendizagem e de mediação do sistema de informação e conhecimento. A formulação de métricas, indicadores das ações terão por eixo os objetivos específicos do Projeto.

No que tange ao acompanhamento, monitoramento e avaliação do Projeto, serão de responsabilidade da equipe de gestão da UFAM, SEDUC e SEMED's e também por um técnico especialmente designado pela SEB/MEC. A Coordenação Geral do Projeto na UFAM acompanhará o processo e disponibilizará os resultados da avaliação, além de tomar as medidas necessárias ao ajuste e aprimoramento do sistema de informação e conhecimento de sua utilização pelos atores envolvidos, seja através dos processos formativos, seja através da formulação e desenvolvimento de programas e projetos de inovação educacional e elevação qualitativa dos índices de avaliação da educação escolar com base na alfabetização, letramento, escrita e leitura no Ensino Fundamental dos Sistemas Públicos de Ensino do Estado do Amazonas.

1 O PROCESSO METODOLÓGICO DESENVOLVIDO

O caminho percorrido para a definição da estrutura metodológica do projeto envolveu várias reuniões e encontros mensais de planejamento visando à elaboração de uma proposta de pesquisa articulada com as ações a serem desenvolvidas nas escolas, a partir dos dados sobre a **situação da avaliação do rendimento escolar** indicados pelo INEP. Os dados apresentados pelos representantes da SEMED, constavam a relação de 21 “Escolas Vulneráveis do Programa Mais Alfabetização”, da Secretaria Municipal de Educação – Semed/Manaus, desse quantitativo, cinco escolas estavam situadas na Zona Norte da cidade de Manaus e, então foram selecionadas como amostra da pesquisa, de forma intencional, para o desenvolvimento do projeto. As especificidades da Zona Norte orientaram essa escolha conforme exposto a seguir.

A principal questão levantada como indicador desse resultado, reside na localização em que estão situadas as escolas, ou seja, em bairros caracterizados por situações de pobreza, de baixa escolaridade, de narcotráfico e de violência; atribuindo-se, portanto, uma relação entre o problema do baixo rendimento escolar ao contexto onde as escolas e as famílias das crianças estão inseridas.

Na trilha dessa caminhada de articulação institucional, as reuniões sucederam na busca de definir os papéis de cada instituição na articulação com as 05 (cinco) escolas escolhidas, focando a problemática da Avaliação em Larga Escala, no sentido de levantar as questões que envolvem a situação específica das escolas, sobre o processo de alfabetização da língua portuguesa, a partir dos descritores e os critérios apontados pelos documentos oficiais.

A abordagem desta pesquisa insere-se nos princípios da investigação qualitativa, sem, contudo, desconsiderar os dados quantitativos, uma vez que eles dão suporte na mensuração e elucidação das questões implícitas nas descrições qualitativas. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa, tem como fonte de dados o ambiente natural. Desse modo, entender previamente o contexto no qual será realizada a pesquisa contribui para o que Thomas (1923) chama de “definição da situação”. Trata-se de um conceito interativo que sugere que as pessoas envolvidas examinem e “definem” as situações antes de agirem sobre ela (THOMAS, 1923 apud BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.31).

O método utilizado na pesquisa será o cartográfico, que segundo Barros e Kastrup (2012) se referem a “**Acompanhar processos**” que são os processos e a dimensão interventiva a orientar sua prática e não metas e objetivos previamente definidos. Não se trata, contudo, de negligenciá-los ou eliminá-los porque nenhuma pesquisa que almeje certo rigor acontece sem o mínimo de parâmetros e de propósitos. Porém, as metas e os objetivos são móveis e flexíveis por encontrarem-se subordinados aos caminhos que vão sendo desdobrados no próprio processo do pesquisar, que acontece como intervenção. Por esta razão, a proposta cartográfica sugere

uma reversão da concepção tradicional de método (*metá-hódos*) para *hódos-metá* porque a primazia recai sobre a experiência do caminhar da pesquisa.

Quanto à elaboração da estrutura metodológica, a mesma será dividida em duas etapas. **A primeira etapa** trata do desenvolvimento concomitante de três estruturas: **a)** estabelecimento de parcerias, **b)** abordagem qualitativa e, **c)** desenvolvimento do artefato tecnológico de ancoragem das informações, conhecimentos e formação:

a) Estabelecimento das Parcerias Institucionais entre a UFAM e a SEMED, visando a **Montagem da Rede**: montagem da equipe – UFAM e SEMED, das articulações com as coordenadorias gerais do PNAIC;

b) Pesquisa qualitativa e documental sobre a situação contextual da área geográfica envolvida, sobre dinâmica do trabalho e as referências da avaliação – ANA, SAEB, INEP e SEMED, visando dimensionar e analisar a situação da realidade;

c) Desenvolvimento da plataforma digital, da sistemática tecnológica e metodológica de acompanhamento, formação e monitoramento.

A segunda etapa trata do **desenvolvimento de formação e acompanhamento da gestão e do processo pedagógico propriamente ditos**, visando;

a) Formação dos gestores e professores bem como a constituição de comunidade virtual de formação, aprendizagem e acompanhamento. Essa etapa é definida pela elaboração da proposta metodológica da formação continuada a partir dos resultados da gestão no processo de alfabetização da língua portuguesa, engendrando ações de acompanhamento de professores de modo presencial, em serviço e a distância constituindo redes de interlocução e colaboração de professores, gestores de escolas, pedagogos do sistema de ensino, a ser configurada por meio da Rede constituída pelo CEFORT/FACED/UFAM.

b) Gestão do processo com as redes envolvendo o acompanhamento e articulação para monitoramento das atividades que se verifiquem como necessárias para o melhor desempenho do projeto.

Após as rigorosas ponderações sobre a execução das ações, os representantes da SEMED chamaram atenção para necessidade de realizar as ações de intervenção pedagógica em articulação entre as equipes da Secretaria Municipal de Educação e da Universidade Federal do Amazonas, por meio do CEFORT/UFAM.

Foi a partir dessa exposição e da revelação da real situação sobre o rendimento escolar das crianças em processo de alfabetização bem como as considerações tecidas acerca do enfrentamento dos problemas postos na aprendizagem da alfabetização e do rendimento escolar, que se estabeleceu a possível influência do contexto sobre esses resultados e das possíveis dificuldades que foram encontradas nas escolas selecionadas, chamadas como

“Escola Piloto” para análise e desenvolvimento das ações do projeto, considerando-se assim, o contexto social, cultural, econômico e linguístico para subsidiar o processo formativo e as ações do projeto.

Ao considerar os aspectos contextuais da realidade na qual os sujeitos crianças e as escolas estão inseridos, impõem escolha de uma abordagem teórica metodológica que contribua para elucidar algumas nuances de uma realidade ainda desconhecida e desconectada das lentes dos pesquisadores. A escolha pela abordagem do contexto sócio educacional e econômico deve-se ao fato de que, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 47) “[...] incide sobre diversos aspectos da vida educativa”. O contexto é apontado pelo autor como um local de estudo, por entender que é no ambiente natural que as ações são observadas de modo mais objetivo e claro. Ainda segundo o autor “[...] os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem” (p. 48). No estudo em voga, pretende-se entender o contexto da vida e das famílias das crianças visando identificar aspectos das vivências e experiências educacionais da vida cotidiana que influenciam e interferem diretamente ou indiretamente na vida escolar das crianças em seu processo de aprendizagem na fase da alfabetização da língua portuguesa. Nessa perspectiva, propõe-se, inicialmente, a realização de entrevistas com o diretor, com a equipe pedagógica e com os professores, bem como, a observação participante na escola.

Ao considerar a problemática que envolve o processo de alfabetização da língua portuguesa das crianças nas cinco escolas, foi pensada uma estrutura possível de desdobramento metodológico, tendo por base as principais categorias do projeto, como também, a elaboração de uma proposição de intervenção com mediações tecnológicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

Como resultado dessa proposição de categorias a equipe responsável pelo projeto CEFORT/UFAM, elaborou a estrutura abaixo voltada para a dinâmica do trabalho escolar e seu contexto, o processo de Avaliação em Larga Escala e sua incidência no processo de ensino e aprendizagem das crianças em processos de alfabetização da língua portuguesa, bem como o desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem visando à gestão dos processos de avaliação e acompanhamento.

No presente relatório constam os seguintes itens:

1. Análise das condições sociais implicadas no processo educacional, especificamente sobre a Zona Norte de Manaus/AM, considerando dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Trata-se de material pertinente ao levantamento e especificação das condições sociais, educacionais e de relação com o mundo do trabalho, entendido como base referencial para a análise das situações das

crianças e a compreensão do fator social como condicionante da alfabetização, letramento e escolarização;

2. Análise e categorização da dinâmica do trabalho escolar. Trata-se de material vinculado ao levantamento documental e qualitativo acerca da dinâmica do trabalho escolar, seu funcionamento e aspectos, dimensões estruturantes tais como as concepções e ênfases no planejamento escolar, avaliação e acompanhamento das Unidades de Ensino;
3. Desenvolvimento da Plataforma Digital de Aprendizagem, Acompanhamento e Gestão do Conhecimento. Trata-se do desenvolvimento de ambientes colaborativos voltados para a constituição de comunidades de aprendizagem e conhecimento, articulado por grupo interdisciplinar.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ZONA NORTE DE MANAUS

Nesta sessão do relatório do projeto de “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, busca-se realizar estudos sobre as especificidades sociais, culturas que envolvem a apropriação e constituição de habilidades e competências na aquisição e uso da língua por crianças e adolescentes, visando à inovação e contextualização dos processos de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Entende-se que as condições objetivas de vida, de participação social, de acesso à cultura e ao conhecimento, se definem como as bases principais do sucesso e êxito na escolarização. Nesse sentido, toma-se por referência a perspectiva de que o investimento em projetos e programas educacionais requer o dimensionamento situacional dos sujeitos envolvidos, crianças, familiares, professores.

O conceito de vulnerabilidade social é muito abordado em toda a literatura que trata a questão da criança e do adolescente considerados em situação de “risco pessoal e social”. Tais termos apontam para concepções histórico-culturais sobre os sujeitos a que se referem. Na literatura atual, a questão da vulnerabilidade social está relacionada à pobreza e conforme Adorno (2001, p. 62).

[...] a expressão vulnerabilidade social sintetiza a ideia de uma maior exposição e sensibilidade de um indivíduo ou de um grupo aos problemas enfrentados na sociedade e reflete uma nova maneira de olhar e de entender os comportamentos de pessoas e grupos específicos e sua relação e dificuldades de acesso a serviços sociais como saúde, escola e justiça.

Dessa forma, destaca-se que a população considerada em *situação de vulnerabilidade social* é aquela cujo acesso aos direitos encontra-se prejudicado devido a uma desigualdade

econômica estrutural, geralmente associada ao desemprego ou a subempregos (GOMES et al, 2015).

Neste projeto de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação, a base preliminar dos estudos contextuais se volta para a Zona Norte de Manaus/AM, em vista dos agenciamentos com Equipe da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM, tendo acertado a delimitação do campo empírico inicial do projeto, envolvendo cinco escolas consideradas vulneráveis pelo Instituto Nacional de Pesquisa Anísio Teixeira (INEP). Entender o contexto onde se situa as escolas selecionadas é prioridade no sentido de lançar perspectivas que adentrem pelas lacunas nos condicionamentos socioeconômicos, de acesso aos bens culturais, assim como as condições familiares ou dos responsáveis no acompanhamento, cuidado e educação da criança.

Neste item do relatório tomou-se por referência o conceito de Vulnerabilidade Social indicado pelo IPEA (2018) que indica que tal conceito parte do reconhecimento de que as vulnerabilidades sociais decorrem de processos sociais mais amplos, contra os quais o indivíduo, por si só, não tem meios para agir; e cujos rumos, só o Estado, através de políticas públicas, tem condições de alterar. Assim, a definição de Vulnerabilidade Social, no qual se ancora o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) diz respeito à ausência ou insuficiência de ativos que podem em grande medida ser providos pelo Estado, em seus três níveis administrativos (União, estados e municípios), constituindo-se, assim, num instrumento de identificação das falhas de oferta de bens e serviços públicos no território nacional.

O IVS é o resultado da seleção de dezesseis indicadores selecionados da plataforma do ADH (Atlas do Desenvolvimento Humano) e foi organizado em três dimensões da vulnerabilidade social, a saber: **a)** a infraestrutura urbana do território em tela (seja ele um município, uma região, um estado ou uma UDH); **b)** o capital humano dos domicílios deste território; e **c)** a renda, o acesso ao trabalho e a forma de inserção (formal ou não) dos residentes nestes domicílios.

A dimensão **Capital Humano** envolve dois tipos de ativos que, de acordo com Schultz (1962), determinam as perspectivas de futuro dos indivíduos: suas condições de saúde e seu **acesso à educação**. Foram selecionados para essa dimensão indicadores que refletem não apenas a presença atual destes ativos nos domicílios, mas também as possibilidades de sua superação e ampliação pelas gerações mais jovens. O Quadro a seguir detalha esses indicadores:

Quadro 1 - Descrição dos indicadores que compõem a dimensão IVS capital humano

Taxa de mortalidade até 1 ano de idade	Número de crianças que não deverão sobreviver ao primeiro ano de vida, em cada mil crianças nascidas vivas.
Percentual de crianças de 0 a 5 anos que não	Razão entre o número de crianças de 0 a 5 anos de idade que não

frequentam a escola	frequentam creche ou escola e o total de crianças nesta faixa etária (multiplicada por cem).
Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola	Razão entre o número de pessoas de 6 a 14 anos que não frequentam a escola e o total de pessoas nesta faixa etária (multiplicada por cem).
Percentual de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	Razão entre o número de mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos e o total de mulheres nesta faixa etária (multiplicada por cem).
Percentual de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade, no total de mães chefes de família	Razão entre o número de mulheres que são responsáveis pelo domicílio, que não têm o ensino fundamental completo e têm pelo menos um filho de idade inferior a 15 anos morando no domicílio e o número total de mulheres chefes de família (multiplicada por cem). São considerados apenas os domicílios particulares permanentes.
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	Razão entre a população de 15 anos ou mais de idade que não sabe ler nem escrever um bilhete simples e o total de pessoas nesta faixa etária (multiplicada por cem).
Percentual de crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo.	Razão entre o número de crianças de até 14 anos que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem o ensino fundamental completo e a população total nesta faixa etária residente em domicílios particulares permanentes (multiplicada por cem).
Percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (de 2010), na população total dessa faixa etária.	Razão entre as pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis à pobreza e a população total nesta faixa etária (multiplicada por cem). Definem-se como vulneráveis à pobreza as pessoas que moram em domicílios com renda per capita inferior a meio salário mínimo (de agosto de 2010). São considerados apenas os domicílios particulares permanentes.

Fonte: IPEA (2018).

Todos os indicadores que compõem a dimensão Capital Humano no que se refere ao acesso à educação foram objetos de análise na zona geográfica escolhida para objeto da investigação do projeto em tela. Ou seja, a Zona Norte onde estão localizadas as cinco escolas selecionadas (no universo de vinte e uma (21) Escolas vulneráveis no âmbito da Rede Municipal de Ensino Público de Manaus – SEMED/Manaus/AM), foi mapeada pelos indicadores que compõem a dimensão IVS Capital Humano referentes ao acesso à educação pelos dados contidos no Censo de 2010 do IBGE, conforme apresentado a seguir.

A Zona Norte é a maior região administrativa da cidade de Manaus em relação ao número de residentes. São 501.055 habitantes, segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A criação e divisão dos bairros e o estabelecimento de novos limites foram dispostas pela Lei Municipal nº 1.401, de 14 de janeiro de 2010. A mesma lei sancionou a criação de 8 bairros na cidade, sendo que destes, 4 estão localizados na Zona Norte, mais especificamente os bairros: Nova Cidade, Cidade de Deus, Novo Aleixo e Lago Azul. Com isso, ficou oficializado que a Zona Norte possui um total de 9.876,84ha, divididos em 10 bairros, o que a torna a segunda maior zona em extensão territorial, perdendo apenas para a Zona Leste.

Em relação ao tamanho dos bairros (QUADRO 2), o que tem a maior área é o Lago Azul (2.961,87ha), seguido da Cidade Nova (1.419,38ha), Novo Aleixo (1.276,78ha) e Nova

Cidade (1.044,48ha). O menor é o bairro do Novo Israel (140,14ha), conforme é possível se observar no Quadro a seguir.

Quadro 2 - Delimitação dos bairros da Zona Norte de Manaus, por hectares

	Bairro	Área (ha)
1º	Lago Azul	2.961,87
2º	Cidade Nova	1.419,38
3º	Novo Aleixo	1.276,78
4º	Nova Cidade	1.044,48
5º	Colônia Terra Nova	943,98
6º	Cidade de Deus	676,76
7º	Santa Etelvina	669,45
8º	Monte das Oliveiras	401,92
9º	Colônia Santo Antônio	342,08
10º	Novo Israel	140,14

Fonte: Diário Oficial de Manaus (2010).

Como dito anteriormente, a Zona Norte é a zona com maior número de moradores (QUADRO 2), com 27,8% da população da cidade residindo nessa área. Nela está localizado o bairro mais populoso de Manaus, a Cidade Nova, que concentra 6,7% do total da população, o que o torna, conseqüentemente, o maior bairro da Zona Norte, seguido pelos bairros Novo Aleixo (19,3%), Cidade de Deus (14,0%), Nova Cidade (11,9%) e Colônia Terra Nova (9,0%). O bairro com menor número de residentes é o Lago Azul, que concentra apenas 1,5% da população da Zona Norte e 0,4% da população de Manaus, conforme se verifica na TABELA 1, a seguir.

Tabela 1 - Distribuição populacional por bairros, Zona Norte – 2010

	Nº de residentes	% Zona Norte	% Manaus
Manaus	1.802.014	-	100
Zona Norte	501.055	100	27,8
Colônia Santo Antônio	17.638	3,5	1,0
Novo Israel	16.823	3,4	0,9
Colônia Terra Nova	45.076	9,0	2,5
Santa Etelvina	26.260	5,2	1,5
Monte das Oliveiras	40.162	8,0	2,2
Cidade Nova	121.135	24,2	6,7
Novo Aleixo	96.611	19,3	5,4
Cidade de Deus	70.142	14,0	3,9
Nova Cidade	59.576	11,9	3,3
Lago Azul	7.632	1,5	0,4

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

A mesma relação observada entre os bairros mais e menos populosos é encontrada novamente para os números de domicílios particulares e coletivos (TABELA 2). Os bairros Cidade Nova e Novo Aleixo, são os que possuem o maior número de domicílios com 34.239 e 26.457, respectivamente, enquanto o Novo Israel e Lago Azul possuem os menos números com 4.505 e 2.341, como é possível observar na Tabela abaixo. Quanto a densidade domiciliar, esta

não apresenta valores elevados nem grandes disparidades entre os bairros, não sendo muito superior à média de Manaus.

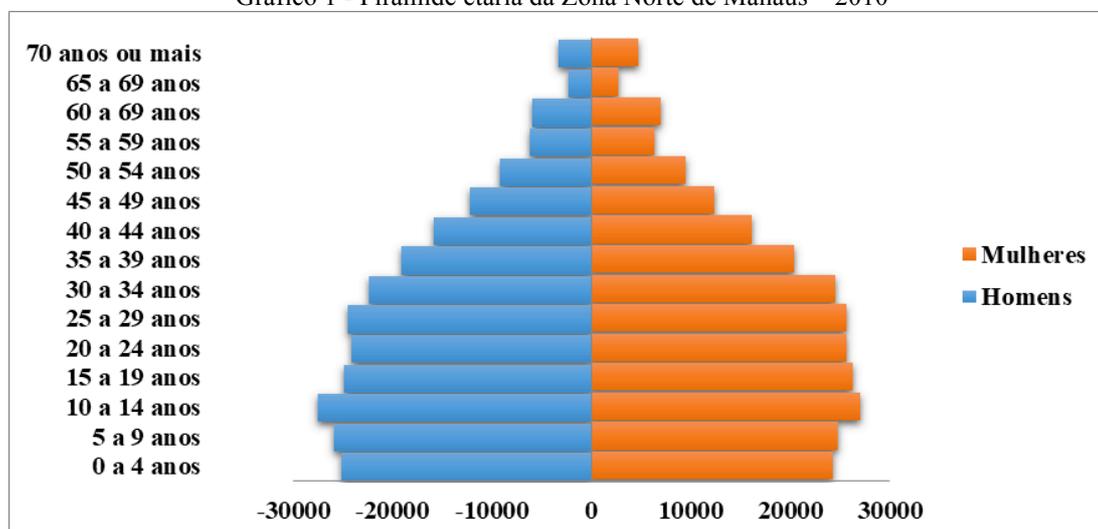
Tabela 2 - Número de domicílios particulares e coletivos e média de moradores em domicílios particulares ocupados por bairros, Zona Norte – 2010

	Nº de domicílios particulares e coletivos	Média de moradores em domicílios particulares ocupados
Manaus	515.634	3,8
Zona Norte	141.386	4,0
Colônia Santo Antônio	5.112	3,8
Novo Israel	4.505	4,1
Colônia Terra Nova	12.778	4,1
Santa Etelvina	7.166	3,9
Monte das Oliveiras	11.398	4,1
Cidade Nova	34.239	4,0
Novo Aleixo	26.457	3,7
Cidade de Deus	19.385	4,0
Nova Cidade	18.005	4,0
Lago Azul	2.341	3,9

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

A repartição por sexo (GRÁFICO 1) segue o que ocorre em praticamente todos os lugares do mundo – nascem mais homens do que mulheres, o que é apresentado pela literatura como sendo algo inerente à natureza humana. Entretanto, assim como nascem mais homens, desde o nascimento, a mortalidade masculina é superior à feminina. Com isso, há maioria de meninos nas três primeiras faixas etárias (0 a 4, 5 a 9 e 10 a 14 anos), mas essa maioria diminui conforme aumenta a faixa etária. O sexo feminino passa a ter população superior normalmente a partir dos 20 anos, no caso de Manaus e da Zona Norte da cidade, em 2010, essa superioridade passou a ocorrer após os 15 anos, conforme apresentado na pirâmide etária a seguir.

Gráfico 1 - Pirâmide etária da Zona Norte de Manaus – 2010

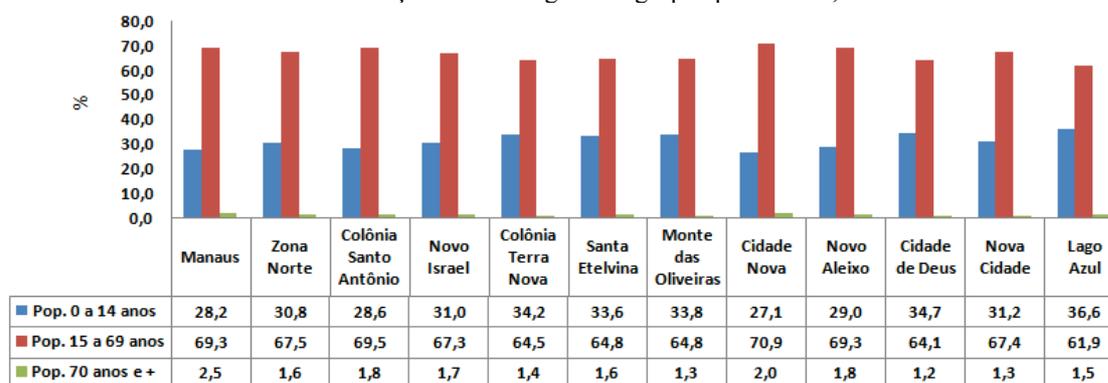


Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Outro dado relevante para o entendimento da situação social da Zona Norte é a razão crianças-mulheres, que é o quociente entre os efetivos populacionais com menos de 5 anos de idade e os do sexo feminino em idade fértil (mulheres entre os 15 e os 49 anos de idade) para cada grupo de 100 mulheres. Manaus apresentou uma razão de 30 crianças, enquanto a Zona Norte apresentou 26,7. Apesar da maioria dos bairros terem apresentados razões próximas a de Manaus, o Novo Israel destoou com uma razão de 51,8 crianças, seguido pelo Santa Etelvina (42,2) e Monte das Oliveiras (40,8).

Em relação aos grandes grupos etários (GRÁFICO 2), a Zona Norte e os bairros que compõem possuem um percentual de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos superior à de Manaus, que é de 28,2%, exceto a Cidade Nova que apresenta 27,1% de residentes para o mesmo grupo de idades. Porém, a grande massa populacional é de jovens e adultos de 15 a 69 anos, tanto para Manaus quanto para os bairros. A relação entre estes grupos etários tem reflexo direto em questões de ocupação e renda, número de crianças para cada grupo de 100 mulheres e chefia de domicílios. Deve-se destacar, ainda, a cada vez mais expressiva, população de 70 anos ou mais, que entres os bairros apresentou percentual inferior ao de Manaus, mas que é parte importante para o entendimento da situação domiciliar, devido os benefícios econômicos, como a aposentadoria, que os idosos são beneficiários.

Gráfico 2 - Distribuição etária em grandes grupos por bairros, Zona Norte – 2010



Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

A distribuição da população por raça ou cor (TABELA 3) foi de maioria parda, não só para Manaus, mas também para a Zona Norte e seus bairros. Mas apresentou um percentual expressivo de autodeclarados brancos, como no caso da Cidade Nova com 28,4%. Entre os autodeclarados pretos, o que apresentou maior população foi o Novo Israel com 7,3%, enquanto que todos os bairros apresentaram uma população inferior a 2,0% de autodeclarados amarelos. Em relação aos autodeclarados indígenas, apenas o Lago Azul apresentou percentual superior a 1,0% de sua população.

Tabela 3 - Distribuição populacional por raça ou cor por bairros, Zona Norte – 2010

	Branco	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
Manaus	26,6	4,2	1,1	67,8	0,2	100
Zona Norte	24,1	4,6	1,1	70,0	0,2	100
Colônia Santo Antônio	27,6	6,0	1,6	64,6	0,2	100
Novo Israel	23,0	7,3	1,9	67,6	0,3	100
Colônia Terra Nova	18,7	5,4	1,0	74,8	0,1	100
Santa Etelvina	18,3	4,1	1,0	76,4	0,2	100
Monte das Oliveiras	21,5	5,8	1,7	70,7	0,3	100
Cidade Nova	28,4	4,0	1,1	66,3	0,2	100
Novo Aleixo	24,8	4,1	1,0	69,9	0,1	100
Cidade de Deus	20,4	4,0	0,9	74,5	0,2	100
Nova Cidade	25,9	5,0	1,1	67,8	0,2	100
Lago Azul	23,2	5,8	1,0	68,8	1,2	100

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Quanto ao valor rendimento mediano mensal, o rendimento da Zona Norte (R\$ 1.104,00) é inferior ao de Manaus (R\$ 1.300,00). Porém, os bairros Cidade Nova e Nova Cidade, possuem rendimentos medianos superiores ao de Manaus, com R\$ 1.500,00 e R\$ 1.410,00, respectivamente. Dos bairros, os que possuem os menores rendimentos são Colônia Terra Nova, com R\$ 900,00 e Lago Azul, com R\$ 800,00. O Lago Azul também é um dos bairros com maior percentual de domicílios sem rendimentos (8,2%), perdendo apenas para o Nova Cidade (9,4%).

Todos os bairros que compõem a Zona Norte e a cidade de Manaus, apresentaram percentuais muito altos de domicílios com rendimento de até 1 salário mínimo, o que analisado juntamente com o valor do rendimento médio mensal, leva a inferir que existe uma pequena parcela de domicílios que auferem altos rendimentos, ou seja, há evidências de desigualdade social, conforme apresentado na TABELA 4, a seguir.

Tabela 4 - Rendimento dos domicílios por bairros, Zona Norte – 2010

	Rendimento mediano mensal (R\$)	Rendimento médio mensal (R\$)	% de domicílios com rendimento de até 1 s.m.	% de domicílios sem rendimentos¹
Manaus	1.300	2.378	52,4	4,8
Zona Norte	1.104	1.513	50,1	3,6
Colônia Santo Antônio	1.200	1.718	48,8	4,3
Novo Israel	1.020	1.355	58,1	4,3
Colônia Terra Nova	900	1.158	57,5	2,9
Santa Etelvina	1.000	1.314	58,0	4,9
Monte das Oliveiras	1.000	1.227	66,4	5,4
Cidade Nova	1.500	2.200	67,0	6,1
Novo Aleixo	1.220	1.788	66,1	5,0

1 A categoria “sem rendimento” inclui os domicílios cuja pessoa responsável recebia somente em benefício.

Cidade de Deus	1.000	1.308	65,7	5,8
Nova Cidade	1.410	1.884	58,1	9,4
Lago Azul	800	1.180	64,9	8,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Ainda verificando a questão domiciliar, observou-se o alto percentual de domicílios chefiados por mulheres (TABELA 5). Os maiores percentuais foram da Cidade de Deus (43,2%) e Novo Israel (41,7%), os quais apresentam índices superiores ao de Manaus (35,9%). Quando verificada a questão dos rendimentos, houve variações entre 70 e 80% de domicílios chefiados por mulheres com rendimentos de até 1 salário mínimo, com exceção do Nova Cidade, com 68,3%, e Cidade Nova, com 68,2%. Já os domicílios sem rendimentos chegam a 14,3% no bairro Lago Azul e 11,6% no Colônia Terra Nova, o menor percentual foi apresentado pelo Colônia Santo Antônio (3,8%).

Tabela 5 - Percentual de domicílios chefiados por mulheres, por nível de rendimentos, por bairros, zona norte – 2010

	% de domicílios chefiados por mulheres	% de domicílios chefiados por mulheres - até 1 s.m.	% de domicílios chefiados por mulheres - SEM RENDIMENTOS ²
Manaus	35,9	72,5	7,3
Zona Norte	37,9	74,5	7,0
Colônia Santo Antônio	33,4	75,4	3,8
Novo Israel	41,7	80,2	7,6
Colônia Terra Nova	38,2	76,8	11,6
Santa Etelvina	37,4	81,0	8,5
Monte das Oliveiras	38,9	80,7	8,3
Cidade Nova	35,4	68,2	5,1
Novo Aleixo	39,1	74,1	6,2
Cidade de Deus	43,2	80,8	6,6
Nova Cidade	36,1	68,3	6,9
Lago Azul	31,7	76,7	14,3

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Em relação à alfabetização, percebe-se que a questão racial se mostrou muito evidente. A TABELA 6, a seguir apresenta os percentuais da população com 5 anos ou mais não-alfabetizada, por cor ou raça. Os autodeclarados indígenas, que mesmo tendo pequena participação na composição populacional, obtiveram os piores percentuais em quase todos os bairros, apresentando resultados melhores apenas em comparação com a população autodeclarada preta nos bairros Colônia Terra Nova, Monte das Oliveiras e Lago Azul. Já os autodeclarados brancos, amarelos e pardos, apresentaram percentuais próximos, apesar das variações.

² A categoria “sem rendimento” inclui os domicílios cuja pessoa responsável recebia somente em benefício.

Tabela 6 - Distribuição populacional não alfabetizada por raça ou cor por bairros, Zona Norte – 2010

	Branco	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Manaus	5,7	8,5	5,5	7,1	11,3
Zona Norte	6,6	8,8	6,1	7,4	10,2
Colônia Santo Antônio	6,9	9,8	5,5	7,0	19,4
Novo Israel	8,8	12,5	8,2	8,8	23,8
Colônia Terra Nova	9,7	11,6	10,0	9,6	5,8
Santa Etelvina	8,6	11,2	7,7	9,5	12,1
Monte das Oliveiras	9,1	11,4	8,8	9,1	5,8
Cidade Nova	4,4	6,2	4,2	4,8	9,2
Novo Aleixo	6,2	6,9	4,1	6,6	7,6
Cidade de Deus	8,9	9,9	8,3	9,9	13,8
Nova Cidade	5,5	6,5	4,0	5,5	6,9
Lago Azul	12,8	14,8	8,2	13,8	10,7

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Quanto a taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais (TABELA 7), tanto Manaus, quanto a Zona Norte e o conjunto de bairros, apresentaram valores superiores a 90%. Porém, o bairro Lago Azul apresentou a menor percentagem de homens (91,5%) e mulheres (90,8%) com capacidade de ler e escrever.

Tabela 7 - Taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais por sexo, por bairros, Zona Norte – 2010

	%Homens	%Mulheres	%Total da pop.
Manaus	96,1	96,3	96,2
Zona Norte	95,3	95,4	95,4
Colônia Santo Antônio	96,0	96,0	96,0
Novo Israel	94,6	94,3	94,4
Colônia Terra Nova	94,5	95,0	94,8
Santa Etelvina	94,6	94,9	94,8
Monte das Oliveiras	94,9	95,2	95,1
Cidade Nova	97,7	97,8	97,8
Novo Aleixo	96,5	96,6	96,6
Cidade de Deus	94,9	95,4	95,2
Nova Cidade	97,5	97,7	97,6
Lago Azul	91,5	90,8	91,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

O percentual de domicílios com banheiro ou sanitário com esgotamento sanitário (TABELA 8) variou de 80 a 90% entre os bairros que compõem a Zona Norte, o mesmo ocorreu em relação ao acesso à água e coleta de lixo. Entretanto, para todo o conjunto de variáveis, o Lago Azul apresentou os piores percentuais.

Tabela 8 - Percentual de domicílios com banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário, com acesso a água e coleta de lixo por bairros, Zona Norte – 2010

	Com banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário	Com acesso a água	Com coleta de lixo
Manaus	88,7	89,4	87,6
Zona Norte	88,8	89,9	88,6

Colônia Santo Antônio	89,7	90,1	88,0
Novo Israel	89,6	90,3	89,3
Colônia Terra Nova	87,2	89,5	88,9
Santa Etelvina	88,5	89,8	87,9
Monte das Oliveiras	85,8	87,6	84,8
Cidade Nova	91,0	91,3	91,2
Novo Aleixo	89,8	90,9	90,4
Cidade de Deus	88,6	90,4	88,3
Nova Cidade	88,0	88,2	87,5
Lago Azul	76,8	80,0	62,2

Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2010).

Por fim, vale ressaltar que dentro dos bairros há áreas ainda mais vulneráveis socialmente, as conhecidas favelas, invasões, grotas, baixadas, comunidades, vilas, ressacas, mocambos, palafitas, entre outros assentamentos irregulares, classificados metodologicamente pelo IBGE como aglomerados subnormais, e estão muito presentes na Zona Norte. A própria Manaus tem 16,4% de sua população vivendo nesse tipo de área e dentro da Zona Norte, 60,6% da população do bairro Cidade de Deus reside em aglomerados subnormais, assim como 38,9% do Santa Etelvina, 16,4% do Colônia Terra Nova e 13,6% do Monte das Oliveiras.

3 ENTORNO DAS ESCOLAS SELECIONADAS

As escolas analisadas neste trabalho estão localizadas em três bairros da Zona Norte de Manaus, conforme exposto no Quadro 3. Entretanto, para análise mais próxima da realidade nas áreas circundantes das escolas, optou-se por utilizar como unidade de investigação as Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), que são áreas dentro das regiões metropolitanas que podem ser uma parte de um bairro, até mesmo um bairro completo, ou em alguns casos, um município pequeno. O que definiu os limites das UDHs é a homogeneidade socioeconômica das áreas formadas a partir da agregação dos setores censitários do IBGE (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2010).

Esse nível de desagregação dos dados permite descrever melhor o cenário do entorno das escolas e, conseqüentemente, as escalas de vulnerabilidade em que as crianças estão inseridas. Assim, todos os dados que serão apresentados referenciam as escolas de acordo com a UDH em que ela está localizada.

Quadro 3 - Escolas municipais analisadas, por bairro e UDH

Escola Municipal	Bairro	Unidade de Desenvolvimento Humano
EM Carmem Guimarães Hage	Colônia Terra Nova	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel (Invasão Jesus me deu / Loteamento Jardim São Luís / Loteamento Rio Piorini / Loteamento Santa Marta)
EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	Colônia Terra Nova	
EM Profª Sara Barroso Cordeiro	Santa Etelvina	UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras (Comunidade Vitória Régia / Comunidade Vista Alegre / Conjunto Residencial Santa Tereza / Loteamento Fortaleza / Loteamento Popular Cordeiro / Loteamento Rio Piorini V)
EM Santa Etelvina	Santa Etelvina	
EM Antônio Moraes	Monte das Oliveiras	UDH Monte das Oliveiras

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Esta é uma metodologia utilizada pelo Atlas do Desenvolvimento Humano (ADH) no Brasil, plataforma de consulta ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 5.565 municípios brasileiros, 27 Unidades da Federação (UF), 21 Regiões Metropolitanas (RM) e 3 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE) e suas respectivas UDHs. O Atlas traz, além do IDHM, mais de 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2010) e foi desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro (FJP).

Das UDHS pesquisadas, a UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel é a que possuía maior população em 2010 (TABELA 9), com 39.545 pessoas residindo nesta região. A população economicamente ativa (PEA), que é a população que está inserida no mercado de trabalho ou que está procurando se inserir nele para exercer algum tipo de atividade remunerada, apresentou a mesma proporção para nas três UDHS analisadas.

Tabela 9 - População total e distribuição percentual da PEA por grupos etários, por UDH – 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Prof ^a Dulcenides dos Santos Dias	EM Prof ^a Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
População total	39.545		33.716		30.274
PEA - 10 a 14 anos	0,30		0,52		0,84
PEA - 15 a 17 anos	1,32		1,95		1,81
PEA - 18 anos ou mais	37,03		40,92		39,56

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

A taxa de atividade (TABELA 10), que é relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência, apresentou valores não tão elevados, mas com pouca variação entre os três grupos de idade e as UDHS. Entretanto, é possível observar que as maiores taxas de ocupação se relacionam ao grupo de 25 a 29 anos, que chegou a 69,4% para a UDH Monte das Oliveiras, que também apresentou maiores taxas para os demais grupos de idade, entre as UDHS.

Tabela 10 - Taxa de atividade, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras (Comunidade)		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Prof ^a Dulcenides dos Santos Dias	EM Prof ^a Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
18 anos ou +	62,7		66,8		68,8
18 a 24 anos	61,9		59,9		63,1
25 a 29 anos	63,9		67,0		69,4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Quanto ao percentual de empregados com carteira assinada, com 18 anos ou mais, foram de 50,9%, 45,7% e 47,9%, respectivamente. Logo, não é todo o contingente de pessoas em atividade que está em empregos formais, isso resulta em instabilidade financeira, precariedade, baixas remunerações, etc.

Em relação a taxa de desocupação (TABELA 11), também chamada de desemprego aberto, que é o percentual das pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, foram encontrados valores elevados principalmente nas UDHS Colônia Terra

Nova/Novo Israel e Santa Etelvina/Monte das Oliveiras. O grupo de 18 a 24 anos apresentou os maiores percentuais nas três UDHS, o que já é esperado em comparação ao outro grupo etário, pelo fato desta faixa ser de transição para a fase adulta e de inserção no mercado de trabalho. A UDH Monte das Oliveiras apresentou as menores percentagens entre os grupos etários e UDHS analisadas.

Tabela 11 - Taxa de desocupação, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
18 anos ou +	15,9		14,0		10,8
18 a 24 anos	29,0		24,0		20,0
25 a 29 anos	17,6		18,3		7,8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Vale ressaltar a diferença entre população ocupada e população desocupada. Segundo o IBGE, enquanto a primeira se refere as pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho, a segunda trata daquelas pessoas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e que tomaram alguma providência efetiva para isso.

Ainda analisando as pessoas com 18 anos ou mais que estavam ocupadas no período, quando feito o recorte por nível de escolaridade (TABELA 12) observa-se que mais da metade tinha apenas até o ensino fundamental completo. Os percentuais de ensino superior completo são baixíssimos, mas compatíveis com os valores observados para os bairros da Zona Norte.

Tabela 12 - Percentual de ocupados com 18 anos ou mais por escolaridade, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
Fundamental completo	60,0		61,8		59,6
Médio completo	37,4		42,5		38,3
Superior completo	3,3		3,7		2,9

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Quando verificado o percentual de pessoas com 18 anos ou mais sem o ensino fundamental completo e que estão em ocupação informal, observa-se valores bem expressivos -

35,0% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 35,6% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 34,6% na UDH Monte das Oliveiras.

Do total de ocupados com 18 anos ou mais, mais de 70,0% recebiam até dois salários mínimos (TABELA 13). A percentagem que recebia até um salário mínimo variou entre 14,0 e 15,0%, enquanto os ocupados sem rendimentos foram de 2,1%, 3,1% e 1,4%, para cada UDH. Esta última categoria se refere as pessoas que possuem uma ocupação econômica, em ajuda a membro da unidade domiciliar em atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário (IBGE).

Tabela 13 - Percentual de ocupados com 18 anos ou mais, por nível de rendimentos, por UDH – 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Prof ^a Dulcenides dos Santos Dias	EM Prof ^a Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
Sem rendimento	2,1		3,1		1,4
Até 1 s.m.	15,1		15,3		14,7
Até 2 s.m.	79,1		77,6		82,6

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Dessa forma, o rendimento médio dos ocupados com 18 anos ou mais foi de R\$ 881,31 (UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel), R\$ 924,32 (UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras) e R\$ 825,75 (UDH Monte das Oliveiras), média superior ao valor do salário mínimo no ano de 2010, que era de R\$ 510,00.

Em relação à infraestrutura e saneamento básicos, 81,4% (UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel), 93,5% (UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras) e 85,6% (UDH Monte das Oliveiras) da população residia em domicílios com água encanada. São percentuais elevados, porém, como no caso da UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, aquém ao ideal de disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Os valores caem ainda mais quando verificado o percentual da população que reside em domicílios que possuem banheiro e água encanada. A UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras apresentou a maior cobertura, com 73,5% da sua população residindo em domicílios com essas características, enquanto que a UDH Monte das Oliveiras apresentou 65,2%. O valor mais alarmante foi encontrado na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, com apenas 57,7% de sua população residindo em domicílios com banheiro e água encanada.

Já o percentual da população que reside em domicílios com acesso a coleta de lixo é de quase 100,0% nas três UDHS. O mesmo percentual de cobertura é observado em relação a população que reside em domicílios com energia elétrica, somente a UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel não alcançou 100,0%.

Entretanto, o percentual de pessoas que residem em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados ainda é alto, 17,2% da população da UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 11,7% da UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 18,0% da UDH Monte das Oliveiras. Assim como o percentual de pessoas que residem em domicílios com paredes inadequadas, a UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel tinha 3,9%, a UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras 4,4% e a UDH Monte das Oliveiras 1,7%.

Outras variáveis sociais também apresentaram valores considerados elevados, como por exemplo, o percentual de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos. As UDHs Colônia Terra Nova/Novo Israel e Monte das Oliveiras apresentaram 4,4% cada uma, enquanto que a UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras apresentou espantoso 8,6%. É sabido que a gravidez na adolescência dificulta a permanência na escola e diminui a probabilidade de a mulher concluir os estudos.

Com isso, do total de mães chefes de família, o percentual das que não possuíam o ensino fundamental completo e que tinham filho menor de idade era muito alto, 39,4% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 42,6% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 53,3% na UDH Monte das Oliveiras.

Soma-se a este cenário os percentuais de pessoas que residiam em domicílios em que ninguém tinha o ensino fundamental completo. Eram 23,7% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 22,8% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 20,9% na UDH Monte das Oliveiras.

Logo, o percentual de crianças que residiam em domicílios em que ninguém tinha fundamento completo também era bastante elevado, com 28,8% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 27,4% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 26,8% na UDH Monte das Oliveiras.

Assim, a percentagem de crianças de 0 a 5 anos fora da escola (TABELA 14) era muito elevada, indicando a ausência ou déficit de creches nas regiões das UDHs. Até mesmo para a faixa de 6 a 14 anos os valores são altos, chegando a 7,3% de crianças fora da escola na UDH Monte das Oliveiras.

Tabela 14 - Percentual de crianças em idade escolar fora da escola, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
0 a 5 anos	67,5		71,6		69,1
6 a 14 anos	6,4		5,1		7,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Entretanto, vale ressaltar que o percentual de crianças de 5 a 6 anos na escola, apresentou resultados melhores. Apenas para essa faixa de idade o percentual chegou a 83,3% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 82,1% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 86,2% na UDH Monte das Oliveiras.

Já em relação à taxa de analfabetismo (TABELA 15), que é o percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária (DATASUS), também são encontrados valores elevados. Por exemplo, a taxa de analfabetismo na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras chega a 2,1% para a faixa de 15 a 17 anos e 7,2% para o grupo de 25 anos ou mais.

Tabela 15 - Taxa de analfabetismo por faixa etária, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
15 a 17 anos	1,5		2,1		1,6
15 anos ou mais	5,4		5,5		5,0
18 a 24 anos	1,4		1,5		1,4
18 anos ou mais	5,8		5,9		5,5
25 a 29 anos	2,0		1,9		1,9
25 anos ou mais	7,1		7,2		6,7

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

O percentual da população por faixa etária e nível de escolaridade (TABELA 16), apresenta um baixo percentual tanto para o recorte de 18 anos ou mais com fundamental completo, quanto para 25 anos ou mais com fundamental completo. O mesmo acontece para 18 anos ou mais com médio completo e 25 anos ou mais com médio completo. Além disso, as três UDHs também apresentam baixo percentual para o grupo de 25 anos ou mais com superior completo.

Esses valores, em parte, são explicados pelo atraso nos anos escolares. Verificou-se que o percentual de crianças de 6 a 14 anos no ensino fundamental que estavam com dois anos ou mais atrasadas era de 16,4% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 17,3% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 15,6% na UDH Monte das Oliveiras.

Já o percentual de crianças de 6 a 17 anos no ensino básico com dois anos ou mais de atraso chegou a 20,1% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 20,5% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 22,8% na UDH Monte das Oliveiras.

Tabela 16 - Percentual da população por faixa etária e nível de escolaridade, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
15 a 17 anos com fundamental completo	41,5		52,9		46,3
18 a 24 anos com fundamental completo	67,3		69,5		69,0
18 anos ou mais com fundamental completo	56,2		57,0		56,5
25 anos ou mais com fundamental completo	52,9		53,0		52,7
18 a 20 anos com médio completo	26,6		25,2		18,3
18 a 24 anos com médio completo	31,9		40,3		32,8
18 anos ou mais com médio completo	33,6		37,2		35,5
25 anos ou mais com médio completo	34,1		36,3		36,3
25 anos ou mais com superior completo	2,7		3,5		2,8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Entretanto, o percentual de crianças de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental regular seriado ou com fundamental completo foi de 82,1% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 78,8% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 88,2% na UDH Monte das Oliveiras.

O percentual de 15 a 17 anos no ensino fundamental regular seriado variou entre 20,0 e 30,0%. Enquanto o percentual de 18 a 24 anos para o mesmo nível de ensino foi de 6,2% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 4,4% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 2,9% na UDH Monte das Oliveiras. Já o percentual de 18 a 24 anos no ensino médio regular seriado foi de 15,2% na UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 6,8% na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 9,9% na UDH Monte das Oliveiras. Diante de uma expectativa de anos de estudo de 9.2, 9.4 e 9.2, respectivamente.

Todas estas variáveis tiveram impacto sobre o valor do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que foi de 0,647 para a UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 0,667 para a UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 0,650 para a UDH Monte das Oliveiras. O IDHM é um número que varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano da área estudada. Assim, pelo IDHM, as UDHs onde estão localizadas as escolas municipais foco deste estudo, são áreas relativamente desenvolvidas, pois apresentam valores próximos a 1.

Entretanto, os próprios dados demonstram que há desigualdade e pobreza nessas regiões. Quando se descreve a população a partir das classificações de níveis de pobreza (TABELA 17), verificamos que quase 50,0% dos residentes nas três UDHS são definidos como vulneráveis a pobreza, ou seja, quase a metade dos indivíduos residentes na região possuía uma renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 255,00 mensais. Além disso, o percentual de pobres e extremamente pobres também é muito elevada, no caso da UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel chega a 7,1% do total da população.

Tabela 17 - Percentual da população por classificação de pobreza, por UDH – 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
Extremamente pobres	7,1		6,9		5,3
Pobres	21,2		19,6		17,6
Vulneráveis à pobreza	49,2		47,0		46,8

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Esses percentuais ficam ainda mais elevados quando verificado para a população de crianças (TABELA 18), chegando a 60,5% de crianças vulneráveis a pobreza na UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras. Já as crianças extremamente pobres chegaram a ser 9,3% da população da UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel, 10,2% da UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras e 8,3% da UDH Monte das Oliveiras.

Tabela 18 - Percentual da população de crianças por classificação de pobreza, por UDH -2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
Extremamente pobres	9,3		10,2		8,3
Pobres	26,2		28,2		25,9
Vulneráveis à pobreza	58,7		60,5		60,4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

O valor da renda per capita nas UDHS foi de R\$ 376,98 (UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel), R\$ 424,33 (UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras) e R\$ 386,82 (UDH Monte das Oliveiras), valores inferiores ao salário mínimo corrente no período de 2010, que era de R\$ 510,00. Os valores foram ainda mais baixos para a percentagem pobre da população, como é possível observar na Tabela 19.

Tabela 19 - Renda per capita da população por classificação de pobreza, por UDH - 2010

	UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel		UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras		UDH Monte das Oliveiras
	EM Carmem Guimarães Hagge	EM Profª. Dulcenides dos Santos Dias	EM Profª Sara Barroso Cordeiro	EM Santa Etelvina	EM Antônio Moraes
Extremamente pobres	24,91		32,89		27,05
Pobres	82,54		82,48		85,12
Vulneráveis à pobreza	148,79		147,88		157,96

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010).

Quanto ao Índice de Gini, que é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo e que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos, variando numericamente de zero a um – onde zero representa a situação de igualdade e um representa que apenas uma pessoa detém toda a riqueza (IPEA), as UDHs obtiveram valores medianos, 0,45 (UDH Colônia Terra Nova/Novo Israel), 0,51 (UDH Santa Etelvina/Monte das Oliveiras) e 0,44 (UDH Monte das Oliveiras). Ou seja, há diversos tipos de desigualdades nas áreas, como foi possível verificar ao longo deste levantamento, porém a pobreza é elevada o que faz com que não haja muitas camadas sociais.

4 A ESCOLA COMO *LOCUS* DE INVESTIGAÇÃO PARA DIMENSIONAMENTO E ABORDAGEM DO PROCESSO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

A necessidade de compreensão da educação escolar, da avaliação da aprendizagem e do rendimento escolar, exige adentrar pelas especificidades da dinâmica que envolve as condições estruturais, as condições dos sujeitos, os modos de organização do trabalho escolar vinculado à Rede de Ensino ao qual cada Unidade de Ensino está vinculada.

Neste tópico, temos por objetivo contextualizar, descrever e levantar dados que implicam o processo pedagógico e a própria avaliação educacional. A partir da compreensão da dinâmica da realidade escolar foi possível dimensionar, especificamente, as necessidades de organização do processo pedagógico, de formação e de investimento em projetos específicos nas áreas do currículo, do planejamento, do processo ensino e aprendizagem e da própria gestão e acompanhamento do trabalho que se realiza com as crianças do 1º ao 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, o resultado desta investigação está convergente com o objetivo geral do projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, quanto ao propósito de “Desenvolver sistema de agenciamento, formação continuada e monitoramento interinstitucional acerca da alfabetização e letramento do 1º ao 5º Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando a elevação dos índices de rendimento educacional dos sistemas públicos da educação Estadual e Municipal do Estado do Amazonas; envolvendo ações formativas e de acompanhamento presencial e à distância de gestores, coordenadores pedagógicos e professores, bem como a assessoria na formulação de políticas e programas educacionais na perspectiva da consolidação das competências e habilidades de leitura, escrita e componentes curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

Esse propósito geral do projeto está diretamente vinculado com três eixos, a saber:

1. Desenvolver plataforma digital de compartilhamento de informações e conhecimentos, formação continuada e formulação e implementação de políticas, programas e projetos educacionais que visem à inovação pedagógica e a elevação dos índices da alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
2. Fundamentar e assessorar os processos pedagógicos e curriculares do Ensino Fundamental, através da formação continuada de Professores, na perspectiva da alfabetização, letramento, leitura e escrita, criando alternativas metodológicas para o ensino e de aprendizagem, visando favorecer a elevação dos índices de rendimento escolar;
3. Realizar estudos sobre as especificidades sociais, culturais e linguísticas que envolvem a apropriação e constituição de habilidades e competências na aquisição e uso da língua

por crianças e adolescentes, visando à inovação e contextualização dos processos de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares do Ensino Fundamental.

Para a realização da investigação foram efetuadas ações diversas, especialmente com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED/Manaus, formalmente registrada como a terceira maior rede de ensino do país. A opção por trabalhar com a SEMED/Manaus se reveste de decisões que visaram favorecer a construção dos aportes mais elaborados, considerando que a Rede de Ensino de Manaus tem como base principal de atuação a escolarização da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O entendimento é o de que as bases, os problemas e as respostas efetivadas pelo Sistema de Ensino de Manaus/AM apresentam maior complexidade, tornando-se importante referência para a compreensão do funcionamento e dinâmica dos demais sistemas de ensino dos sessenta e dois (62) municípios do Estado do Amazonas. Para compreensão geral do trabalho desenvolvido pela SEMED/Manaus, configura-se o quadro da rede de ensino,

4.1 Caracterização administrativa da rede – Semed/Manaus

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus está organizada em três subsecretarias, cada uma possui dois departamentos: a Subsecretaria de Administração e Finanças com o departamento de Planejamento e o Departamento Administrativo-Financeiro, a Subsecretaria de Engenharia com o Departamento de Suprimento e Logística e Departamento de Engenharia e Transporte, e a Subsecretaria de Gestão Educacional com o Departamento de Gestão Educacional e o Departamento Geral dos Distritos.

A Subsecretaria de Gestão Educacional é a responsável pelo desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da Gestão Educacional, o aperfeiçoamento da Gestão Democrática e das Políticas Públicas de educação do município, para que isso se concretize o Departamento de Gestão Educacional com os setores organizados em Divisão de Ensino Fundamental, Gerência de Jovens e Adultos, Gerência Educação Escolar Indígena, Gerência de Educação Especial, Divisão de Educação Infantil, Gerência de Creches, Divisão de Apoio a Gestão Educacional, Gerência de Documentação e Auditoria Escolar, Gerência de Ações Complementares, Divisão de Avaliação e Monitoramento, Divisão de Formação Profissional do Magistério, Gerência de Formação Continuada, Gerência de Tecnologias Educacionais, têm suas metas e indicadores definidos e organizados por meio do trabalho de Gestão Educacional, denominado Gestão Integrada de Educação Avançada/GIDE, com o objetivo de auxiliar na melhoria dos resultados educacionais qualitativos e quantitativos, por meio do trabalho de

gestão focado na garantia de acesso, no acompanhamento da aprendizagem, da permanência dos estudantes, no fluxo e na valorização profissional.

O Departamento Geral dos Distritos, está organizado em sete Divisões Distritais Zonais, DDZ Leste 1 e 2, DDZ Norte, DDZ Oeste, DDZ Centro Sul, DDZ Sul e DDZ Rural. As Divisões Distritais possuem três Gerências: a Gerência de Infraestrutura, a Gerência Administrativa e a Gerência Pedagógica que seguem as diretrizes da Gestão Integrada GIDE, assim como as escolas da rede municipal, com suas metas, indicadores e planos de intervenção.

A gerência pedagógica da DDZ possui assessores pedagógicos que têm como atribuição principal subsidiar o trabalho pedagógico das escolas, cada assessor tem sob sua responsabilidade cinco escolas para o assessoramento cumprindo um cronograma previamente elaborado de forma que a visita aconteça no mínimo três vezes ao mês. A cada 15 dias acontece o painel pedagógico nas DDZ para análise, orientações e encaminhamentos pertinentes aos assessoramentos. Todo assessoramento é feito por meio da ferramenta do SISAPE – Sistema de Assessoramento Pedagógico.

As 498 unidades de ensino também seguem Gestão Integrada de Educação Avançada/GIDE, realizam o RADM Relatório de Desvio de Metas, momento para análise dos resultados de rendimento, da Avaliação de Desempenho do Estudante ADE e planejamento de intervenção.

As escolas de Manaus estão localizadas em áreas Urbanas compreendendo 414 unidades e em área rural com 84 unidades de ensino, dessas, 4 são escolas indígenas, 29 ficam localizadas na área ribeirinha Rio Negro, 21 Rio Amazonas e 3 no Puraquequara.

A organização de ensino da SEMED atende as Diretrizes Nacionais, na Educação Infantil Fase Creche (16 creches sendo que 4 conveniadas) e Pré-escola, Ensino Fundamental de 1º ao 3º ano organizado em ciclo de aprendizagem e seriação do 4º ao 9º ano, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Seis (6) Escolas de Educação e tempo Integral. O Quadro abaixo apresenta o quantitativo de atendimento em 2018.

Quadro 4 – Quantitativo de atendimento em 2018

ED. ESPECIAL	ED. INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL	EDUC. DE JOVENS E ADULTOS
	CRECHE	PRÉ- ESCOLAR		
1.240	4.837	45.329	169.770	13.792
234.968				

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

A Rede pública de ensino se organizou com 12.360 professores, 1.160 pedagogos, 2.027 administrativos no total de 15.547 servidores.

Figura 1 - Números de estudantes de 1º ao 5º ano no ano de 2018



PREFEITURA DE MANAUS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO
DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E ESTATÍSTICA

Tabela 01. Quantitativo de alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental, 2018.

Fase	Quantitativo de alunos
1º ANO	23.906
2º ANO	22.222
3º ANO	25.202
4º ANO	21.281
5º ANO	19.881
Total	112.492

Fonte: SEMED/DEPLAN/SIGEAM/DIE.

Data de referência: 01.11.2018

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

A abordagem das Escolas não se deu de modo imediato, mas decorrente de diversos investimentos da equipe, decidindo pelo trabalho inicial com a principal Rede de Ensino do Estado do Amazonas, a Rede Municipal de Ensino de Manaus/AM, agenciada pela SEMED/Manaus.

Foram realizadas reuniões técnicas de conhecimento e reconhecimento de possibilidades quanto à atuação do Projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”. A este respeito a equipe central da Secretaria, especialmente a Divisão de Avaliação e Monitoramento se disponibilizou a apresentar os dados gerais e as atividades em andamento, visando qualificar a ação pedagógica e a elevação dos índices de rendimento.

Não obstante, em face dos próprios objetivos e da perspectiva do projeto, fez-se necessário adentrar pelas especificidades do próprio trabalho escolar. Entende-se que os dados resultantes da avaliação educacional estão assentados sob múltiplos condicionantes, desde a gestão, o currículo e o pedagógico até as condições efetivas dos sujeitos crianças e suas famílias para efetivar a aprendizagem, a apropriação dos repertórios básicos e o desenvolvimento e habilidades e competências, segundo os parâmetros educacionais vigentes.

Após decisão de partir para uma investigação direta das Escolas, fez-se necessário estabelecer recorte empírico, dado o quantitativo de 498 Unidades de Ensino da SEMED/Manaus, o que tornaria inviável ser realizado num tempo do cronograma do projeto e ainda exigiria um maior quantitativo da equipe de trabalho.

Assim, após diversos encontros com Coordenações da SEMED/Manaus, foi apresentada uma relação de 21 (vinte e uma) escolas consideradas vulneráveis, com base em indicação do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A referência da vulnerabilidade das Escolas apresentadas pelo INEP se associam tanto a fatores contextuais e de condições de vida dos sujeitos estudantes quanto aos dados da avaliação educacional, e que precisam ser verificados, dimensionados e orientados para a formulação de ações de formação, acompanhamento, elaboração e implementação de projetos escolares específicos, visando enfrentar os problemas da aprendizagem da alfabetização, do letramento e da escolarização das Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Uma das referências tratadas na leitura do quadro de Escolas apresentadas como vulneráveis se refere ao local de sua inserção, convergente com a situação dos contextos específicos da cidade de Manaus/AM, segundo a divisão em seis Zona Regionais, conforme mostra a Figura abaixo.



Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

No Quadro apresentado abaixo, as escolas identificadas como vulneráveis se encontram em bairros periféricos de Manaus/AM, com maior incidência de problemas sociais, de condições de vida das populações ali residentes. No quadro destacam-se as seguintes regiões: Zona Leste com doze (12) Escolas, Zona Norte com cinco (5) Escolas, Zona Centro Sul com duas (2) escolas, Zona Oeste com uma (1) escola e Zona Rural/Rodoviária com uma (1) escola, totalizando 21 Escolas dos Anos Iniciais identificadas como vulneráveis. No quadro abaixo segue os dados de identificação, quantitativos de crianças na faixa da alfabetização e zona regional onde esta situada.

Quadro 5 - Relação das escolas vulneráveis (G1) do Programa Mais Alfabetização

ORD.	INEP	ESCOLA MUNICIPAL	QTD Turmas 1º ANO	QTD DE Alunos	QTD Turmas 2º ANO	QTD DE Alunos	DDZ
1	13028987	Nova Vida	5	148	6	191	Leste I
2	13029185	Prof. Sebastião Norões	2	49	3	56	Oeste
3	13029452	São Luiz	6	172	3	103	Leste II
4	13075748	Prof. Álvaro Valle	3	91	4	116	Leste II
5	13081721	Padre João Dvries	2	62	2	72	Leste II
6	13089293	Jorge Amado	5	148	5	173	Leste II
7	13092812	Frei Mario Monacelli de Grello	5	147	4	140	Leste II
8	13092880	Francisco Nunes da Silva	3	80	3	84	Leste II
9	13092910	Nossa Senhora do Rosário	5	138	5	169	Leste II
10	13092928	Nossa Senhora Aparecida	5	146	4	122	Leste II
11	13098110	Prof. Eliana Socorro Pacheco Braga	5	141	6	163	Leste II
12	13264281	Prof. Zenir Pinto Pedrosa	6	164	6	139	Leste II
13	13271245	Lucilene de Sena Guimarães	6	136	5	159	Leste II
14	13030060	Carmem Guimarães Hagge	5	107	2	44	Norte
15	13096737	Profª Sara Barroso Cordeiro	0	0	6	207	Norte
16	13075519	Antônio Moraes	3	87	2	68	Norte
17	13097393	Profª Dulcenides dos Santos Dias	3	76	4	115	Norte
18	13269224	Santa Etelvina	4	116	3	91	Norte
19	13093592	Poeta Mario de Miranda Quintana	4	102	4	86	C. Sul
20	13116606	Aristophanes Bezerra de Castro	5	129	3	97	C. Sul
21	13058746	João Paulo II	1	29	1	34	Rural Rodov

Fonte: INEP – SEMED (2018).

Na análise da situação geral e com base em diálogo e acerto com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM, foram selecionadas as cinco Escolas da Zona Norte de Manaus para a realização de investigação documental e abordagem direta aos sujeitos Gestores, Professores, a partir dos quais tornou-se possível a configuração dos quadros situacionais que seguem neste capítulo. Conforme a organização da própria Secretaria, as atividades de investigação tiveram como referência a Divisão Distrital Zona Norte, a qual atua no monitoramento e coordenação pedagógica das escolas situadas nos seguintes bairros - Nova Cidade – Loteamento Am do Sul – Comunidade São Luiz – Parque Canaã – Santa Marta – Monte Sinai – Cidade Nova I - Cidade Nova II - Cidade Nova III - Colônia Santo Antônio - Colônia Santo Antônio/Manoia - Colônia Terra Nova II - Colônia Terra Nova III - Colônia Santo Antônio - Comunidade Jesus Me Deu - Comunidade Jesus Me Deu/Flores - Comunidade Mundo Novo/Cidade Nova I – Comunidade Rio Piorini/Colônia Terra Nova I - Conjunto Manoia I/Cidade Nova I - Cidade Nova – Loteamento Santa Tereza/Santa Etelvina - Monte das Oliveiras - Monte Pascoal/Cidade Nova - Novo Israel I/Novo Israel - Novo Israel II/Novo Israel - Novo Israel - Santa Etelvina - Vale do Sinai/Cidade Nova - Vitória Régia-Areal/Santa Etelvina – Colônia Terra Nova - Lago Azul – Comunidade Paraíso Verde/Lago Azul –

Comunidade São Luiz/Colônia Terra Nova II – Residencial Viver Melhor/Lago Azul – Manoa Florestal/Monte das Oliveiras.

Assim, as escolas selecionadas como base empírica da investigação qualitativa foram as seguintes:

Quadro 6 – Escolas selecionadas

INEP	ESCOLA MUNICIPAL	ENDEREÇO	DDZ
13030060	Carmem Guimarães Hagge	Rua: Nossa Senhora das Graças, S/N Colônia Terra Nova II	Norte
13096737	Profª Sara Barroso Cordeiro	Rua: Samambaia, S/N Santa Etelvina	Norte
13075519	Antônio Moraes	Av: Itapemirim S/N Monte das Oliveiras	Norte
13097393	Profª Dulcenides dos Santos Dias	Rua: São João N 60 Colônia Terra Nova	Norte
13269224	Santa Etelvina	Rua: Amazonino Mendes, Santa Etelvina	Norte

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

As atividades principais de investigação foram as seguintes:

- Levantamento documental junto a SEMED do Plano Municipal de Educação, dos Planos e quadros relativos à dinâmica e funcionamento das escolas;
- Levantamento de dados secundários sobre a situação das escolas no quadro de avaliação educacional das escolas, realizado especialmente nos aportes do INEP e na plataforma Qedu;
- Abordagem qualitativa e direta nas escolas, envolvendo diálogos, entrevistas e levantamento de dados específicos das Escolas, envolvendo Gestores, Pedagogos e Professores;

5 PAINEL DAS ESCOLAS SELECIONADAS

ESCOLA MUNICIPAL SANTA ETELVINA

Visita: Turno Vespertino

Data: 25/10/2018

INEP: 13269224

Modalidade de Ensino: Fundamental de 1º ao 5º ano

Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino

Número de alunos: 560

Número de professores: 15

CONTEXTO - caracterização

A Escola Municipal Santa Etelvina surgiu para suprir a demanda do bairro Santa Etelvina, frente a necessidade de dirimir o alto índice de crianças fora da escola e, principalmente para extinguir o turno intermediário das escolas no entorno do bairro. Ela recebeu os alunos do Ensino Fundamental I, oriundos da Escola Municipal Heliodoro Balbi e Presidente João Goulart.

Suas atividades iniciaram-se no dia 22 de julho de 2009, fato relevante para a comunidade. Ela iniciou com 450 alunos, divididos em dois turnos: matutino e vespertino, distribuídos em dez (10) salas. Seu ato de criação se deu em 20/04/2010, conforme a lei nº 1.448. Hoje conta com 560 crianças matriculadas. Ela não dispõe de outros espaços que favoreçam as atividades pedagógicas.

A escola está situada no bairro de Santa Etelvina, Zona Norte de Manaus/AM. O perfil socioeconômico da comunidade é considerado como população de baixo rendimento e carência, com presença forte de diversos tipos de violências, especialmente relacionadas ao tráfico de droga no entorno da Escola, um espaço que se configura como “área vermelha”. Segundo a diretora, muitos dos seus estudantes são oriundos de famílias envolvidas com o tráfico.

Nas suas proximidades está situado o Conjunto Habitacional Manauara, onde residem cerca de 80% das crianças que nela estudam cujos quadros familiares são diversos.

Quanto à estrutura física da Escola. Funciona em prédio alugado, numa estrutura física pequena e inadequada para o trabalho pedagógico com as crianças dos anos iniciais. Ela possui dois pisos que abrigam dez (10) salas de aulas; dispõe de uma (1) sala, onde funcionam a diretoria e a secretaria; uma (1) sala para os professores, que também é utilizada como depósito do material pedagógico; uma área coberta, que funciona como refeitório e espaço

multifuncional para as demais atividades pedagógicas, tais como: reuniões, atividades integradoras das turmas, atividades culturais de pequeno porte, festas juninas etc. As atividades de maior porte são realizadas na quadra do bairro, próxima à escola, através da parceria entre escola e comunidade.

A Escola funciona nos turnos matutino vespertino atuando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com turmas do 1º ao 5º ano alocadas turmas de 2018 conforme o quadro abaixo:

- Turno matutino: dez (10) turmas, sendo: 1º ano - 4 turmas; 2º ano - 4 turmas; 3º ano - 2 turmas;
- Turno vespertino: dez (10) turmas, sendo: 3º ano - 2 turmas; 4º ano - 4 turmas; 5º ano - 4 turmas.

O perfil dos estudantes é diversificado e em situação de vulnerabilidade social; crianças que fizeram a educação infantil, crianças com necessidades educativas especiais, crianças denominadas como “itinerantes”, cujas famílias não têm moradia própria, crianças com atraso na aprendizagem e crianças de famílias refugiadas. A escola possui 17 crianças com laudo e diferentes necessidades educativas especiais. Os professores recebem, no início do ano, as orientações das assessoras pedagógicas do Complexo Municipal de Educação Especial (CMEE), referente a questões específicas da educação especial. Quanto às demais crianças, os professores não recebem orientações e acompanhamentos para as suas necessidades. Das crianças que adentram a escola sem ter frequentado a Educação Infantil, muitos já iniciam no 2º ano, em função da idade, conseqüentemente muitas dessas crianças, apresentam dificuldades de compreensão e interpretação; as crianças haitianas e venezuelanas, segundo a diretora, as crianças estão acompanhando e não apresentam dificuldades.

Quanto ao abandono, a diretora considera baixo face o contexto da escola. Em 2017, a escola registrou nove (9) abandonos. Em 2018, foi registrado, até o momento da visita, apenas dois (2) casos de abandono.

No que se refere ao quadro dos professores a diretora informou que há uma grande rotatividade de professores na escola, inclusive com a predominância de contratados por meio de Processo Seletivo. No seu quadro efetivo constam somente quatro professores, no horário vespertino. Quanto ao comportamento dos professores, considera que são participativos e sempre prontos para as inovações, não sendo resistentes no que diz respeito às atividades de melhorias na escola.

Quanto ao atendimento pedagógico, a escola passou por muitas dificuldades decorrentes da ausência do pedagogo para a realização e acompanhamento das atividades pedagógicas junto aos professores e estudantes. Por conta disso, justificou que esse fator pode ter contribuído para o baixo rendimento nas avaliações das crianças. Em julho de 2018 duas Pedagogas chegaram à

escola, onde cada uma assumiu um turno e iniciando as atividades, as quais têm o seu trabalho orientado pela Secretaria de Educação, que estabelece os procedimentos a serem seguidos.

Relação Família, Escola e Instituições

A relação da escola com a família é realizada fundamentalmente por comunicado escrito, sobre situações “negativas” que envolvem a criança na escola, tais como: a constantes ausências e avaliação do rendimento. A Diretora relata que são realizados atendimentos domiciliares para as crianças impossibilitadas, relativamente, por questões de saúde.

Quanto às relações interinstitucionais, a escola tem parcerias com o Conselho Tutelar e com Postos de Saúde. A direção salientou que a articulação com os postos da saúde decorre da grande incidência de viroses, especialmente nas crianças dos 1.º e 2.º anos do primeiro seguimento do Ensino Fundamental. Preocupada com o quadro de violência na cidade e entorno da escola, a direção criou uma carteirinha de identificação, visando o controle de entrada e saída de estudantes e visitantes à escola, e garantir a segurança das crianças e dos funcionários.

Gestão e articulação com a SEMED

Quanto ao planejamento ocorre mensalmente, segundo o calendário da SEMED, o que garante o Horário do Trabalho Pedagógico – HTP. Na escola ocorre somente uma (1) hora no turno matutino.

O acompanhamento pela Semed no processo de avaliação se dá pela assessoria da GIDE uma vez por semana para acompanhar os dados da avaliação e pela assessoria da DDZ uma vez por semana para acompanhar e orientar pedagogicamente, especialmente na orientação e na elaboração de plano de intervenção e no cumprimento do currículo. Com os resultados da ADE, a escola realiza simulados mensalmente e utiliza a estratégia de premiação para motivar as crianças.

Dificuldades apontadas pela escola

Um dos principais problemas considerados pela diretora da escola é a reduzida Estrutura Física, com pouco espaço. No que tange aos aspectos pedagógicos, indica a dificuldade em fazer a avaliação com as crianças com necessidades educativas especiais.

Outro problema apontado pela escola são as crianças com dificuldades de aprendizagem. A escola possui uma turma que faz parte do “Projeto Acelera”, destinado a acompanhar as crianças que estão com dificuldades no processo de alfabetização.

Experiências exitosas

- Projeto Pipocando – é uma estratégia usada para parabenizar os estudantes que conseguiram se alfabetizar por meio de um sistema de premiação.

Quadro 7 - Marco de análise da escola

SITUAÇÃO ECONÔMICA	TECNOLOGIA	MÍDIA	VALORES UNIVERSAIS	EDUCAÇÃO	ESTRUTURA FAMILIAR
<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego • Renda familiar baixa; • Auxílio governamental – Bolsa-família 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos no auxílio da aprendizagem dos alunos; • Prouca; • Profuturo; • Formação em serviço para os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação descompromissados com os valores morais, éticos e culturais, os quais veiculam e disseminam a violência e a criminalidade e contra-valores, 	<ul style="list-style-type: none"> • Deseestrutura no âmbito familiar; • Separação; • Violência; • Negligência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de analfabetismo elevada; • Repetência; • Abandono moderado; • Distorção idade-série; • Muitas falas; • Regularização da vida escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com estruturas diversificadas; • Índice moderado de pais negligentes quanto à aprendizagem dos seus filhos;

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Figura 3 - Síntese da situação contextual

		FORÇAS S	FRAQUEZAS W
		1- Aprovação sem recuperação final 2- Prevenção do abandono 3- <u>Frequência</u> dos alunos 4- Cumprimento do currículo 5- Execução dos planos de curso	1 - Distorção idade-série 2- Alto índice de alunos não alfabetizados do 3º ano 3- Recuperação dos alunos 4- Infraestrutura inadequada. 5- Ausência dos pais na reuniões
OPORTUNIDADES	1- Unidade básica de saúde- UBS no bairro. 2- Posto da Polícia - 26ºDIP 3- Centro de Esporte e lazer - CCA 4- Algumas indústrias nas proximidades da escola 5- Casinha da família		
AMEAÇAS	1- Tráfico de drogas nas adjacências da escola. 2- Assaltos e violências nas proximidades da escola 3- Crianças <u>constatemente</u> doentes por vírus e bactérias 4- Práticas de Pedofilia. 5- Trânsito movimentado ao redor da escola.		

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARÃES HAGGE

Visita: turno Matutino

Data: 13/11/2018

Endereço Rua Nossa Senhora das Graças, s/n

Ato de Criação: Lei nº 112, de 26/12/1991

Modalidade de Ensino: Fundamental 1º ao 5º Ano

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Número de alunos: 403

Número de professores: 17

Em visita à escola - no dia 13 de novembro de 2018, no turno Matutino. Fomos recebidas pelo diretor interino Marco Antônio dos Reis Oliveira, o qual nos informou que a sua efetiva função na escola é de secretário. Em decorrência da licença da diretora professora Maria Ducinéia Gomes da Silveira, assumiu a função de gestor por três meses. O senhor Marco Antônio Oliveira, trabalha na escola há seis anos e tem como formação superior o curso de Administração, o que facilita o seu trabalho na escola que ocorre nos dois turnos, ou seja, fica o dia inteiro na escola. Para o trabalho pedagógico com o auxílio de uma pedagoga, que trabalha somente no turno matutino.

CONTEXTO – caracterização

A escola está situada na zona norte de Manaus em uma área socioeconômica considerada baixa e com grande tráfico de drogas. Oriundas dessa área, o coletivo de estudantes é constituído de filhos dos moradores do entorno da escola. Apesar de reconhecer essa realidade, o diretor considera a comunidade tranquila sem muitos registros de violência. Atribui isso ao fato da escola oferecer apenas, o primeiro segmento do ensino fundamental, ou seja, para as crianças.

Quanto à estrutura física é adequada para o funcionamento dos anos iniciais quando comparamos a outras escolas. Com salas e outros espaços pedagógicos confortáveis, possui 10 salas de aula, biblioteca, sala de direção, sala de recurso e uma sala destinada aos Programas “Se Ligue” e “Acelera” – Projetos que tratam da Distorção Idade x Série, da Fundação Airton Sena. Possui uma sala ampla destinada a um centro com internet para as crianças e comunidade, porém não está funcionando. Possui um (1) banheiro para funcionários, e dois (2) banheiros para 240 estudantes. O diretor em exercício informa que a quantidade reduzida de banheiros é o único problema da estrutura física da escola. Quanto à higiene, o espaço é muito limpo e rodeado de plantas, tornando o mesmo arejado. Relatou-nos que, há anos tiveram uma horta pelo Projeto Escola Aberta, porém, por razões diversas, não foi mais possível mantê-la.

A escola funciona nos dois turnos do 1º ao 5º ano e as turmas são organizadas da seguinte forma:

- Turno matutino: duas (2) turmas do 1º ano - duas (2) turmas do 2º ano - três (3) turmas 3º ano; duas (2) turmas do 4º ano, uma (1) turma do 5º ano;
- Turno vespertino: duas (2) turmas do 1º ano; uma (1) turma do 2º ano; uma (1) turma do 3º ano; duas (2) turmas do 4º ano; duas (2) turmas do 5º ano.

Possui também uma sala de Recursos, além do Programa Mais Alfabetização para atender as crianças do segundo ano. Esses atendimentos são realizados por monitores da Graduação.

No que diz respeito aos funcionários, a escola conta com 13, dentre os quais duas merendeiras. O diretor nos informou que não há problemas com a merenda escolar, que chega o suficiente para atender a demandas da escola. Assim como ocorre em outras escolas, repete-se o que já ouvimos muitas vezes – muitas crianças vão para a escola, principalmente, pela merenda escolar.

Gestão e articulação com a SEMED

Segundo o diretor, o modelo de gestão na escola é participativo. Há grande envolvimento do corpo docente e demais servidores em todas as atividades escolares. A comunidade participa de todas as atividades escolares, o que contribui tanto para o reconhecimento do trabalho pedagógico realizado pelos professores, como também, o respeito pelo trabalho da escola junto à comunidade.

A Semed faz o acompanhamento no processo de avaliação, enviando uma (1) vez por mês sua equipe para orientar o gestor, a pedagoga e os professores.

A escola tem 19 professores, e, a maioria mora próximo à escola o que considera que facilita o trabalho. Os professores se denominam evangélicos. Todos possuem graduação e alguns possuem pós-graduação. Do corpo docente efetivo, nenhum tem carga dobrada e quatro (4) professores são oriundos de Processo Seletivo. Segundo o diretor, o corpo docente é muito bom, dedicado e envolvido com o trabalho da escola como um todo. Por isso, todos são responsáveis pela comunicação com os pais ou responsáveis pelas crianças.

O PPP (Projeto Político Pedagógico), segundo o diretor, está atualizado e o currículo desenvolvido na escola já vem pronto da Semed, assim também o planejamento tem um modelo disponível no ambiente da Secretaria, cabendo aos professores cumpri-lo –“o que acontece a contento”, pois na escola o horário da HTP é garantido pela divisão do trabalho com os demais colegas. Na hora da HTP as crianças ficam sob a responsabilidade de um professor ou o bibliotecário. As atividades da HTP são realizadas na biblioteca, onde atualizam os diários, planejam e preparam as atividades pedagógicas.

Programas

- Educação Conectada.;

- Mais Alfabetização, para atender as crianças do 2º ano, que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem na alfabetização. São atendidos por monitores da Graduação. O diretor destacou a importância do Programa na escola;
- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola;

Formação continuada e mediações didáticas

Dos 19 professores existentes na escola, só cinco (5) participaram do Programa de Formação Continuada, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- Pnaic. Segundo o diretor, a formação oferecida pelo Pnaic foi muito importante para eles e para a escola, pois agregaram muitas e novas informações, principalmente no que diz respeito à metodologia e o uso de materiais.

Na sala onde fomos recebidas, observamos que existe uma boa quantidade de material didático-pedagógico que, segundo o diretor são utilizados nas atividades diárias. Contudo, percebemos que muitos dos materiais / mediações didáticas são pouco utilizadas. As caixas de jogos didáticos do Pnaic, por exemplo, estão novas e em ótimo estado de conservação, parece que foram pouco utilizadas. Os jogos diversos tais como: jogo de regras, memória, dentre outro nos parece que são os mais utilizados. Identificamos também, uma riqueza de instrumentos musicais com vários jogos de equipamentos de fazer inveja para qualquer orquestra.

Dinâmica pedagógica e uso dos espaços

A dinâmica pedagógica e o uso dos espaços são organizados segundo horários pré-estabelecidos. Na hora do lanche os estudantes o fazem na sala de aula. Com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, dois projetos são desenvolvidos no espaço da Biblioteca: o Clube do Livro e Meus Gibizinhos. O desenvolvimento do Projeto de leitura, normalmente, é planejado conforme a idade dos estudantes. Os livros utilizados no projeto reportam-se principalmente, aos contos tradicionais. Segundo o diretor, os resultados desses projetos culminam numa vasta programação cultural.

Outra estratégia da escola com o objetivo de minimizar o índice de 3% de reprovação no 3º ano foi elaborado um Plano de Intervenção, para “acompanhar” os alunos considerados mais “fracos” que não acompanham os conteúdos de ensino. Quando o aluno é identificado dentro desse quadro de reprovação vai para uma sala composta por estudantes mais “fracos”, onde tem uma professora devidamente preparada para essa ação. Para a divisão das turmas, o critério é o comportamento do estudante.

O processo de acompanhamento do estudante é realizado em reuniões bimestrais, com uma frequência de 70 a 80% de participação dos pais ou responsáveis. A atuação dos

professores e dos funcionários é fundamental em diversas frentes na comunicação com os pais: comunicação em papel, Facebook, Whatsapp. Quando um estudante não comparece às aulas, eles ligam para os pais e procuram saber o que aconteceu. Uma informação já conhecida é a que diz respeito à itinerância das crianças. Para resolver os problemas mais graves, a escola conta com o apoio do Conselho Tutelar, porém é muito lento, e da Cemasp. Normalmente são realizados bingos para as despesas da escola, e excursões pedagógicas para o Parque do Mindu, Musa, Sumaúma e Cidade da Criança, para ampliar o conhecimento das crianças.

Descontentamentos, preocupações e encaminhamentos

- Reclamação por parte dos funcionários sobre os seus direitos que não são respeitados;
- Os professores reclamam das metas a atingir, consideram surreais;
- Reclamam das condições estruturais da escola, do acompanhamento familiar que não é suficiente, das condições sociais da escola e da paralisação constante das aulas;
- O espaço da biblioteca, segundo o gestor, precisa ser ampliado. O acervo atende às necessidades da escola;
- Preocupação por parte da gestão escolar quanto à onda de assédio. Para evitar quaisquer tipos de problemas, foi tomada a decisão de: professores, do sexo masculino, não se aproximarem muito das alunas. Para justificar a medida, ele contou-nos que este ano uma criança de nove anos espalhou pela escola que o bibliotecário a havia apalpado. O caso foi averiguado, e detectaram que foi invenção da criança. Por conta disso, também será instalada uma câmara na biblioteca.

Ao indagar junto ao diretor sobre o que ele pensava sobre a Escola Sem Partido. Ele respondeu-nos que considera uma grande bobagem.

Quadro 8 - Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola - Marco situacional

SITUAÇÃO ECONÔMICA	TECNOLOGIA	MÍDIA	VALORES UNIVERSAIS	EDUCAÇÃO	ESTRUTURA FAMILIAR	PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA	OUTROS
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento dos bens de produção; • Aumento do Produto Interno Bruto(PIB); • Oferta e maior abertura do mercado de trabalho; • Importância dos cursos técnicos para melhorar a economia preparando os indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas gerados pelo avanço tecnológico; • Avanço da internet que provoca danos à saúde física e ambiental; • Intensificação dos recursos áudio visuais; • Exclusão digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceleração dos avanços tecnológicos e recursos da mídia; • Velocidade das informações em tempo real; • Ampliação dos conteúdos expostos na mídia; • Distorção dos valores universais, morais e éticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito a todas as formas de vida; • Dignidade humana; • Valores éticos e morais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento de transformação social; • Preocupação da sociedade com os resultados da educação no país, tendo em vista o baixo índice de aplicabilidade de recursos financeiros; • Formação continuada dos professores para o ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desestrutura familiar devido a vários fatores: separações, independência da mulher, desemprego, falta de moradia, entre outros. • Nova composição familiar, organização formada por gêneros iguais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Família delega suas responsabilidades para a escola; • Mínima participação da família na escola • inexistência de assistente social como apoio a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de politização quanto aos aspectos políticos, sociais e econômicos.

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Quadro 9 - Operativo manifesto

TIPO DE GESTÃO	UTILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	RELACIONAMENTOS NA ESCOLA	RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	PARTICIPAÇÃO DOS ORGANISMOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Gide- gestão integrada da escola; • Orientada para resultados; • Voltada para a participação de todos na definição de diretrizes, na tomada de decisões e na busca de soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião mensal com o Conselho Escolar para prestação de contas e planejamento das futuras ações; • Prestação de contas à comunidade por meio de painel de gestão e reunião bimestral com os pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientados pelas normas internas da escola, que cede seu espaço para eventos de outras escolas; • Desenvolvimento do programa Escola Aberta para uso da comunidade e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais extraordinárias com os pais; • Realização de eventos para fortalecer a relação família escola: dia dos pais, das mães, festa junina entre outras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura da escola para uso da comunidade; • Conselho escolar.

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Quadro 10 - Avaliação da escola, segundo a sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola

		REAL 2014			META 2015			CRESCIMENTO
IFC/RS		0,8010	●	0,8345	●		4,2%	
DIMENSÃO RESULTADOS		0,7670	●	0,8065	●		5,1%	
INDICADOR	VARIÁVEL	VALOR	CÁLCULO	FAROL	VALOR	CÁLCULO	FAROL	
Aprovação sem recuperação final	Número total de alunos aprovados sem recuperação final	305	0,7550	●	316	0,7822	●	3,6%
	Número total de alunos computados na matrícula final	404			404			
Permanência na escola (Prevenção do Abandono)	Número total de abandonos	0	1,0000	●	0	1,0000	●	0,0%
	Número total de alunos computados na matrícula final	404			404			
Alunos alfabetizados no 3º ano/9	Número total de alunos alfabetizados no 3º ano/9	64	0,9275	●	64	0,9275	●	0,0%
	Número total de alunos no 3º ano/9	69			69			
Adequação Idade-Série	Número total de alunos em distorção idade/série	87	0,7847	●	87	0,7847	●	0,0%
	Número total de alunos computados na matrícula final	404			404			
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	218	0,7262	●	238	0,7924	●	9,1%
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	300			300			
Desempenho na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	205	0,6829	●	224	0,7473	●	9,4%
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 5º ano/9	300			300			
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9			●			●	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9							
Desempenho na Prova Brasil de Português no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 9º ano/9			●			●	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 9º ano/9							

DIMENSÃO ENSINO-APRENDIZAGEM		0,7213	●	0,7696	●		
Lotação completa do quadro de professores	Número total de tempos de aula com carência de professor	0	1,0000	●	0	1,0000	●
	Número total de tempos de aula da escola	340			340		
Registro das práticas pedagógicas bem sucedidas	Número total de professores que elaboraram pelo menos um padrão (técnica de aula)	13	1,0000	●	13	1,0000	●
	Número total de professores	13			13		
Execução dos planos de curso	Número total de planos de curso 100% executados	35	0,8750	●	40	1,0000	●
	Número total de planos de curso necessários na escola	40			40		
Frequência dos professores	Número total de tempos de aula com ausência de professor	395	0,9710	●	375	0,9724	●
	Número total de tempos de aula previstos no ano	13600			13600		
Atratividade das aulas	Número total de professores que ministram aulas atraentes	5	0,3846	●	8	0,6154	●
	Número total de professores da escola	13			13		
Cumprimento do Currículo Mínimo/PCNs	Número total de conteúdos trabalhados	13161	0,9878	●	13324	1,0000	●
	Número total de conteúdos previstos	13324			13324		
Recuperação dos alunos	Número total de médias recuperadas nas etapas avaliativas	139	0,0558	●	375	0,1507	●
	Número total de médias perdidas nas etapas avaliativas	2489			2489		
Frequência geral dos alunos	Número total de faltas/tempos de aula computados	7631	0,9764	●	7631	0,9764	●
	Número total de alunos na matrícula final	404			404		
	Número total de tempos de aula no ano por aluno	800			800		
Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados dos alunos	Número total de presenças nas reuniões de apresentação de resultados dos alunos	670	0,4146	●	700	0,4332	●
	Número total de pais e/ou responsáveis convocados para reuniões de resultados dos alunos	1616			1616		
Presença de Servidores nas Formações	Número total de servidores presentes nas formações oferecidas pela DDPM*	23	0,5476	●	23	0,5476	●
	Número total de servidores convocados para as formações	42			42		

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MORAES

Visita: turno Vespertino

Data: 13/11/2018

Endereço: Rua Itapemirim, s/n, bairro Monte das Oliveiras

Número de alunos: 638

Número de Professores: 28

CONTEXTO - caracterização

A escola foi construída no local onde funcionava um campo de futebol. Ela foi inaugurada no dia 22 de fevereiro de 2000, sob o Decreto lei nº 547/2000, e está situada numa área da Zona Norte de Manaus, reconhecida como “área vermelha”, por se tratar de uma área onde há uma forte presença do tráfico de drogas. A situação socioeconômica é precária. Segundo o diretor, a escola sofreu vários assaltos, quase semanalmente. Ao assumir a gestão, em fevereiro de 2017, convocou a comunidade e conversou sobre a importância da escola para seus filhos, dentre outras questões. A partir daí, busca manter uma organização visando garantir os processos de ensino e aprendizagem. Inclusive, o diretor questionou o fato de a escola estar caracterizada como “farol vermelho”. Observamos que a escola é bastante limpa e organizada. No dia da visita, não houve aula por falta de água.

A escola conta com uma boa estrutura física, prédio próprio. Apesar de ser pequena os espaços de circulação são amplos o que favorece a circulação do ar e a circulação em seu interior. Possui dez (10) salas de aula, uma (1) sala pequena onde fica o diretor e a pedagoga. Uma sala de secretaria, sala (Telecentro) onde funcionam os Projetos, além de um amplo espaço aberto (sem paredes) que é usado para várias atividades: merenda (com uma mesa grande e bancos), reuniões e atividades pedagógicas diversas.

A escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino atendendo a demanda de todo o Ensino Fundamental. Das dez (10) salas, uma (1) é destinada ao funcionamento dos Programas “Se Ligue” e “Acelera”, coordenado pela fundação Airton Sena para trabalhar com o problema da Distorção Idade x Série. A distribuição das turmas ocorre, conforme os dados abaixo:

- Turno matutino – 10 turmas
- Vespertino – 10 turmas, sendo: 1º ano – 2 turmas; 2º ano – 3 turmas; 3º ano – 2 turmas; 4º ano – 1 turma; 5º ano – 2 turmas.

O perfil dos estudantes é diversificado e englobam as crianças com necessidades especiais – seis (6) crianças com diagnóstico (Espectro Autista e Déficit de Atenção), crianças filhas de mães viciadas, uma criança soropositiva na escola – 2º ano.

A composição do quadro docente apresenta dificuldades anuais, enfatizando a grande rotatividade de professores. Só há quatro professores efetivos na escola, no horário da tarde. Existe apenas, uma pedagoga que atende nos dois turnos.

Gestão e articulação com a SEMED

A escola recebe o acompanhamento pela ADE – que foca a avaliação em Larga Escala. Segundo o diretor, só sai na ADE os alunos que estão com resultados acima da média. Quanto à

avaliação interna, é o rendimento da avaliação qualitativa da escola. Segundo a pedagoga, essa avaliação diferente da avaliação em Larga Escala que trabalha com os descritores.

Programas

- Se Liga, Acelera;
- Mais Alfabetização, para atender as crianças do 2º ano, que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem na alfabetização. São atendidos por monitores da Graduação. O diretor destacou a importância do Programa na escola;
- PIT STOP – preparatório para a Prova Brasil. Destinado aos alunos do 4º ano com bom desempenho;
- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola;
- Pró-Futuro – é uma parceria entre a Vivo e a Semed (tablets), desenvolvido no espaço do Telecentro, onde funcionam os demais projetos.

Formação continuada

- Destacou a importância do Pnaic, por ter surtido efeitos positivos na metodologia do professor;
- A formação do BNCC

Planejamento

- Ocorre segundo o calendário da Semed;
- A HTP ocorre no horário das atividades de Educação Física. É nesse momento que os professores atualizam os diários e planejam as suas aulas.

Acompanhamentos da Semed

- Recebe a assessoria da Gide, uma vez por semana, para acompanhar os dados da avaliação;
- Recebe assessoria da DDZ, uma vez por semana, para acompanhar e orientar pedagogicamente, especialmente na orientação na elaboração de plano de intervenção e no cumprimento do currículo.

Ações da escola

Para atender as crianças com dificuldade de aprendizagem, a escola possui uma ação voltada para as crianças do 3º ano - espécie de reforço -. Essa ação está dentro dos programas citados. O diretor destaca as crianças e adolescentes com transtornos como os que possuem as maiores dificuldades.

Descontentamentos

- Tanto o diretor quanto a pedagoga criticam os livros didáticos, por não contemplarem os descritores da avaliação em Larga Escala. Visando amenizar os resultados negativos, a escola acompanha a aprendizagem, realizando quatro simulados bimestralmente;
- Informam que os resultados da Avaliação Nacional remetem a escola para a construção de ações, visando amenizar a situação-problema;
- Os professores prepararam materiais didáticos, com base nas orientações das secretarias e dos descritores da Avaliação Nacional;
- Criticam a ausência de professor de Educação Física na escola. Destacou que os professores do 1º ao 5º ano não estão qualificados para ministrar aula de Educação Física para as crianças;
- Destacam a falta de apoio da Semed, quanto às orientações aos professores que trabalham com crianças com necessidades educativas especiais.
- Ao indagar sobre a presença do Cemasp na escola, afirmou que só atende casos de abandono ou violência da criança. Mesmo assim, só foi uma vez na escola, no ano de 2018. Salientou descaso do Centro de Educação Especial – CMEE da Semed, com as crianças especiais inclusas na escola.

Quadro 11 - Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – marco situacional

IFCIRS		Editar	Simulador
Condições ambientais (ambiente da qualidade na escola)	0,6741	IFC: 0,7870	
Ambiente da qualidade	0,6227		
Gerenciamento dos recursos públicos	1,0000		
Prevenção do uso de drogas	0,9698		
Prevenção da gravidez na adolescência	0,9874		
Aceitação das diferenças (discriminação)	0,9879		
Prevenção da violência	0,9500		
<hr/>			
Ensinho-aprendizagem (meios que influem fortemente nos resultados)	0,7417	Resultados	0,7133
Lotação completa do quadro de professores	0,8836	Aprovação sem recuperação final	0,8008
Registro das práticas pedagógicas bem sucedidas	0,7037	Permanência na escola (Prevenção do Abandono)	0,9848
Execução dos planos de curso	0,6714	Alunos alfabetizados no 3º ano/9	0,7143
Frequência dos professores	0,8875	Adequação Idade-Série	0,7428
Atividade das aulas	0,7037	Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 3º ano/9	0,6738
Cumprimento do Currículo Mínimo/PCNs	0,6387	Desempenho na Prova Brasil de Português no 3º ano/9	0,6581
Recuperação dos alunos	0,6888	Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 6º ano/9	0,6341
Frequência geral dos alunos	0,6348	Desempenho na Prova Brasil de Português no 6º ano/9	0,7080
Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados dos alunos	0,6838		
Presença de Servidores nas Formações	0,6800		

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA DULCENIDES DOS SANTOS DIAS

Visita: turno Vespertino

Data: 25/10/2018

Endereço: Rua São João, nº 60, Colônia Terra Nova

Número de alunos: 946

Número de Professores: 38

CONTEXTO - Caracterização

Localizada na Rua São João, nº 60, bairro Colônia Terra Nova II, iniciou suas atividades no dia 10 de outubro de 2011, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Seu Ato de Criação consta no decreto nº 1.460, com a data de 14 de fevereiro de 2012.

Quanto à sua Estrutura Física, conta com dezessete salas de aula, uma secretaria, uma diretoria, uma biblioteca, uma cozinha, quatro banheiros, um depósito de material e um refeitório.

Nesta Escola fizemos uma reunião com a diretora, pedagogas, supervisora da Semed e uma professora. A Escola tem sete (07) anos. Ela foi criada para atender demanda de crianças que estudavam no extinto horário intermediário, que funcionava das 11 às 13h. O prédio da escola é alugado e atua no Ensino Fundamental completo, do 1º ao 9º ano.

A Escola possui 946 Alunos, sendo, 526 no turno Matutino, do 6º ao 9º Ano; 420 no turno Vespertino, do 1º ao 5º ano. No turno matutino atuam 24 Professores e no turno vespertino 14 Professores.

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as turmas estão alocadas no horário Vespertino; as turmas de 6º ao 9º ano no horário Matutino. São 15 turmas do 1º ao 5º ano, assim distribuídas: 1º - 3 turmas – 83 alunos; 2º - 3 Turmas – 68 Alunos; 3º - 3 Turmas – 101 Alunos; 4º - 2 Turmas – 67 Alunos; 5º - 3 Turmas – 96 Alunos.

A escola tem uma Pedagoga para cada um dos turnos de funcionamento da Escola – Matutino e Vespertino. Não há atividade no horário Noturno, considerando as próprias condições de vulnerabilidade do bairro.

Gestão e articulação com a SEMED

Há relação direta com a gestão da Semed, mas salienta que é necessário avançar no fluxo do planejamento, da formação e avaliação. A gestora salienta que, em alguns casos, os planos já vêm prontos para o desenvolvimento na escola. Noutro caso, evidencia que a atuação do grupo da Gide é contínua e envolve sugestões para o planejamento e o acompanhamento dos

resultados da Avaliação. No ano de 2018, a Escola teve a primeira abordagem da avaliação da ADE – Avaliação do Desempenho Escolar organizado e aplicado pela DAM – Divisão de Avaliação e Monitoramento da SEMED/Manaus.

A gestora afirma que há na escola HTP e Calendário de Planejamento, o que pode favorecer a qualidade do trabalho desenvolvido. Apesar disso, chama a atenção para que os professores devem se responsabilizar mais pelos resultados da avaliação, estando a pedagoga à disposição para o acompanhamento individual dos professores.

Um dos problemas evidenciados é a alta rotatividade de professores, em razão principalmente da distância da Zona Norte.

Contexto e família

O contexto de localização da Escola é identificado como “zona vermelha”, com agenciamento de narcotráfico. Há identificação de crianças em situação de abandono, algumas são estudantes da escola. Estas chegam à Escola e retornam sozinhas para suas residências. A diretora argumenta que a relação da escola com a Família é bastante formal e precisa avançar.

Ela afirma o investimento em acompanhar as situações de faltas e abandonos das crianças, informando que a partir de cinco faltas a escola registra e convoca os pais. Afirma também que há uma contradição em assimilar crianças que abandonam a escola, pois este quantitativo – mesmo que seja baixo – interfere negativamente na avaliação, o que tem sido problema para todas as escolas.

Há evidência de casos de crianças com Necessidades Educativas Especiais, mas elas precisam de laudo, o que não tem sido fácil obter. Apenas duas crianças da Escola com necessidades especiais têm laudo.

Dinâmica pedagógica

Há relato de que a Escola tem investido em boas práticas, por meio de alguns projetos na Escola, como o Programa Novo Mais Educação e o Pnaic. Todavia, identifica que a existência de diversos projetos complica o foco do trabalho, além de que gera problema no cumprimento da carga horária obrigatória, salientando que seria necessário fazer Formação a partir das necessidades diretas do processo pedagógico.

A gestora afirma que a Escola tem professores que estão mais sensíveis com a Formação Continuada, mas que a Formação na sede da Semed não é bem aceita, pois os professores reclamam que os temas e as abordagens são distantes das necessidades de sala de aula. Em razão disso, constata-se que é baixa a frequência dos professores nos Cursos do DDPM.

A gestora afirma que os professores precisam de mais atenção no acompanhamento de suas atividades, salientando a busca em desenvolver projetos próprios da escola, que tenha foco nas necessidades pedagógicas e nos próprios estudantes. A este respeito, indica dois projetos que a escola tem desenvolvido, e que estes representam a busca de boas práticas para a aprendizagem.

Um projeto em desenvolvimento sobre o tema da Educação Étnico-Racial, visando à reflexão e a superação do preconceito. Este projeto prioriza a situação dos afrodescendentes, abordando a diversidade e o respeito mútuo dos estudantes.

Um segundo projeto articula os adolescentes dos Anos Finais com as crianças dos Anos Iniciais, por meio da confecção de brinquedos com sucatas. Este último projeto envolve a articulação entre os professores e estudantes da escola em torno de experiências lúdicas e afetivas, evidenciando que alguns professores investem em atividades de acolhimento e relações afetuosas, considerando mesmo o alto grau de *stress* no meio estudantil.

Projetos indicados especificamente na Escola

- Novo Mais Educação;
- Mais Alfabetização;
- Gincana de Matemática;
- Torneio de Tabuada;
- Olimpíada de História e Geografia;
- Semana Literária;
- Gincana de Língua Portuguesa;
- Feira de Ciências;
- Clube de Programação e Robótica;
- English for Kids.

Quadro 12 - Avaliação da escola, segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola

FORÇAS		FRAQUEZAS	
Gerenciamento de recursos públicos.		Desempenho na prova Brasil em Língua Portuguesa 5º Ano.	
Aceitação das diferenças.		Prevenção do uso de drogas.	
Agilidade na entrega de documentos (Secretaria da escola).		Prevenção da violência.	
Acompanhamento pedagógico efetivo.		Lotação completa do quadro de professores.	
Gestão democrática com delegação de funções.		Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados.	
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
No entorno da escola não há oportunidades de parceria.		Tráfico de drogas.	
Há parcerias externas quando solicitadas: Conselho Tutelar, policiamento		Violência (assaltos, rixas, furtos e roubos)	
Hospital Adventista (aplicação de fluor).		Depredação do patrimônio público e privado.	
		Estrutura precária (predial, elétrica e ar-condicionado).	
		Omissão da família no acompanhamento da vida escolar do aluno.	
ESTRATÉGIAS			
Desenvolver encontros periódicos com responsáveis dos educandos, informando-os sobre o desempenho do aluno bem como, as estratégias desenvolvidas para a superação das dificuldades em parceria com os pais.			
Promover gincana de Língua Portuguesa e matemática utilizando jogos para desenvolver as habilidades dos descritores da Prova Brasil.			
Promover palestras através de parcerias com a Polícia Militar (Projeto AMEA VIDA)			
Orientar professores e alunos a criar, em parceria, normas de conduta de conservação e valorização do patrimônio público.			

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Quadro 13 - Avaliação da escola segundo sinalização sugerida pela GIDE – Gestão Integrada da Escola

		REAL 2017		META 2018	
IFC/RS		0,8213	n	0,8517	n
DIMENSÃO RESULTADOS		0,7525	n	0,7833	n
INDICADOR	VARIÁVEL	VALOR	CÁLCULO FAROL	VALOR	CÁLCULO FAROL
Aprovação sem recuperação final	Número total de alunos aprovados sem recuperação final	883		886	
	Número total de alunos computados na matrícula final	986	0,8955 n	986	0,8986 n
Permanência na escola (Prevenção do Abandono)	Número total de abandonos	3		3	
	Número total de alunos computados na matrícula final	986	0,9970 n	986	0,9970 n
Alunos alfabetizados no 3º ano/9	Número total de alunos alfabetizados no 3º ano/9	52		90	
	Número total de alunos no 3º ano/9	69	0,7536 n	118	0,7627 n
Adequação Idade-Série	Número total de alunos em distorção idade/série	227		227	
	Número total de alunos computados na matrícula final	986	0,7698 n	986	0,7698 n
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	215		225	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	300	0,7167 n	300	0,7500 n
Desempenho na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	211		230	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 5º ano/9	300	0,7033 n	300	0,7667 n
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9	242		262	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9	375	0,6453 n	375	0,6987 n
Desempenho na Prova Brasil de Português no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 9º ano/9	250		260	
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 9º ano/9	350	0,7143 n	350	0,7429 n
DIMENSÃO CONDIÇÕES AMBIENTAIS		0,9816	n	0,9844	n
Ambiente da qualidade	Pontuação obtida pela escola no Padrão Mínimo	910		920	
	Pontuação máxima do Padrão Mínimo	1015	0,8966 n	1015	0,9064 n
Gerenciamento dos recursos públicos	Número total de prestação de contas dos repasses realizadas no prazo	2		2	
	Número total de repasses que a escola é beneficiada	2	1,0000 n	2	1,0000 n
Prevenção do uso de drogas	Número total de alunos que apresentaram algum desvio de comportamento em virtude do uso de drogas em geral	2		0	
	Número total de alunos computados na matrícula final	986	0,9980 n	986	1,0000 n
Prevenção da gravidez na adolescência	Número total de estudantes do sexo feminino na faixa etária entre 9 e 17 anos grávidas	0		0	
	Número total de estudantes do sexo feminino na faixa etária entre 9 e 17 anos	408	1,0000 n	408	1,0000 n
Aceitação das diferenças (discriminação)	Número total de integrantes da comunidade escolar que sofreram algum tipo de discriminação	0		0	
	Número total de integrantes da comunidade escolar	1039	1,0000 n	1039	1,0000 n
Prevenção da violência	Número total de dias com ocorrências graves	1		0	
	Número total de dias letivos	200	0,9950 n	200	1,0000 n

DIMENSÃO ENSINO-APRENDIZAGEM		0,7908	n	0,8435	n		
Lotação completa do quadro de professores	Número total de tempos de aula com carência de professor	0	1,0000	n	0	1,0000	n
	Número total de tempos de aula da escola	675			675		
Registro das práticas pedagógicas bem sucedidas	Número total de professores que elaboraram pelo menos um padrão (técnica de aula)	29	0,7250	n	29	0,7250	n
	Número total de professores	40			40		
Execução dos planos de curso	Número total de planos de curso 100% executados	275	1,0000	n	275	1,0000	n
	Número total de planos de curso necessários na escola	275			275		
Frequência dos professores	Número total de tempos de aula com ausência de professor	4015	0,8513	n	3000	0,8889	n
	Número total de tempos de aula previstos no ano	27000			27000		
Atratividade das aulas	Número total de professores que ministram aulas atraentes	40	1,0000	n	40	1,0000	n
	Número total de professores da escola	40			40		
Cumprimento do Currículo Mínimo/PCNs	Número total de conteúdos trabalhados	9618	0,9084	n	10000	0,9445	n
	Número total de conteúdos previstos	10588			10588		
Recuperação dos alunos	Número total de médias recuperadas nas etapas avaliativas	3340	0,4240	n	4340	0,5509	n
	Número total de médias perdidas nas etapas avaliativas	7878			7878		
Frequência geral dos alunos	Número total de faltas/tempos de aula computados	49870			49500		
	Número total de alunos na matrícula final	986	0,9438	n	986	0,9442	n
	Número total de tempos de aula no ano por aluno	900			900		
Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados dos alunos	Número total de presenças nas reuniões de apresentação de resultados dos alunos	2842	0,7206	n	3000	0,7606	n
	Número total de pais e/ou responsáveis convocados para reuniões de resultados dos alunos	3944			3944		
Presença de Servidores nas Formações	Número total de servidores presentes nas formações oferecidas pela DDPM*	54	0,3354	n	100	0,6211	n
	Número total de servidores convocados para as formações	161			161		

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA SARA BARROSO CORDEIRO

Visita: turno Vespertino

Data: 25/10/2018

Endereço: Rua Samambaia, s/n, Bairro Santa Etelvina

Número de alunos: 834

Número de Professores: 19

CONTEXTO – caracterização

A E.M Prof^a Sara Barroso Cordeiro surgiu para atender uma demanda existente no Bairro Santa Etelvina. Iniciou suas atividades no dia 15 de outubro de 2010, e acolheu estudantes que estudavam no turno intermediário na E.M João Goulart e CMEI Heliodoro Balbi. Ela atua do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no horário Matutino de 7 às 11h; no horário Vespertino de 13 às 17h.

Situada numa área de situação sócio econômica baixa, violenta, comunidade nômade, grande número de mudança de um bairro a outro; famílias desestruturadas, baixa escolaridade e desemprego dos pais; muitos envolvidos com o consumo e tráfico de drogas. Nas proximidades da escola há uma Unidade de Saúde Básica, uma Igreja, Indústrias e o Shopping Via Norte.

A Escola possui 834 alunos e 24 turmas que funcionam nos dois turnos, 19 professores e 10 funcionários.

Quadro 14 - Avaliação da escola, segundo quadro sugerido pela Gide – Gestão Integrada da Escola - quadro situacional

SITUAÇÃO ECONÔMICA	TECNOLOGIA	MÍDIA	VALORES UNIVERSAIS	EDUCAÇÃO	ESTRUTURA FAMILIAR	PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA	OUTROS
Trabalhos informais; 'Crise econômica Má Distribuição de renda; Mal uso das verbas públicas; Melhoria dos programas sociais; Desemprego	Tecnologia voltada para a educação; Abismo tecnológico, onde há retenção tecnológica para algumas classes sociais; Falta de internet para aplicativos i educacionais	Corporativismo Valores desvirtuados; Excesso de violência; Excesso de exposição do aspecto privado do ser humano; Partidarismo político;	Maus exemplos são amplamente divulgados; Bons valores são menos difundidos; Desvalorização humana, supervalorização do ter;	Desvalorização por parte dos governantes; - Investimentos mal planejados e mal distribuídos; Baixa qualidade de ensino;	Falta de valores da estrutura familiar; Famílias desestruturadas;	• Poucos projetos desenvolvidos neste sentido; • Certo distanciamento entre as partes; • falta de interesse da família sobre assuntos referentes a escola do filho;	Conhecimento apenas dos direitos e não cumprimento dos deveres;

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Quadro 15 - Avaliação da escola segundo sinalização sugerida pela Gide – Gestão Integrada da Escola

IFC/RS		0,7800			0,8498		
DIMENSÃO RESULTADOS		0,7402			0,7529		
INDICADOR	VARIÁVEL	VALOR	CÁLCULO	FAROL	VALOR	CÁLCULO	FAROL
Aprovação sem recuperação final	Número total de alunos aprovados sem recuperação final	667	0,8017	●	670	0,8053	●
	Número total de alunos computados na matrícula final	832			832		
Permanência na escola (Prevenção do Abandono)	Número total de abandonos	0	1,0000	●	0	1,0000	●
	Número total de alunos computados na matrícula final	832			832		
Alunos alfabetizados no 3º ano/9	Número total de alunos alfabetizados no 3º ano/9	96	0,5714	●	118	0,7024	●
	Número total de alunos no 3º ano/9	168			168		
Adequação Idade-Série	Número total de alunos em distorção idade/série	159	0,8089	●	150	0,8197	●
	Número total de alunos computados na matrícula final	832			832		
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	209	0,6968	●	209	0,6968	●
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 5º ano/9	300			300		
Desempenho na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 5º ano/9	201	0,6688	●	201	0,6688	●
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 5º ano/9	300			300		
Desempenho na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9			●			●
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Matemática no 9º ano/9						
Desempenho na Prova Brasil de Português no 9º ano/9	Pontuação obtida pela escola na Prova Brasil de Português no 9º ano/9			●			●
	Pontuação máxima da Prova Brasil de Português no 9º ano/9						
DIMENSÃO CONDIÇÕES AMBIENTAIS		0,9526			0,9624		
Ambiente da qualidade	Pontuação obtida pela escola no Padrão Mínimo	834	0,7687	●	880	0,8111	●
	Pontuação máxima do Padrão Mínimo	1085			1085		
Gerenciamento dos recursos públicos	Número total de prestação de contas dos repasses realizadas no prazo	2	1,0000	●	2	1,0000	●
	Número total de repasses que a escola é beneficiada	2			2		
Prevenção do uso de drogas	Número total de alunos que apresentaram algum desvio de comportamento em virtude do uso de drogas em geral	0	1,0000	●	0	1,0000	●
	Número total de alunos computados na matrícula final	832			832		
Prevenção da gravidez na adolescência	Número total de estudantes do sexo feminino na faixa etária entre 9 e 17 anos grávidas	0	1,0000	●	0	1,0000	●

	Número total de estudantes do sexo feminino na faixa etária entre 9 e 17 anos	405			405		
Aceitação das diferenças (discriminação)	Número total de integrantes da comunidade escolar que sofreram algum tipo de discriminação	7	0,9920	●	6	0,9931	●
	Número total de integrantes da comunidade escolar	870			870		
Prevenção da violência	Número total de dias com ocorrências graves	9	0,9550	●	6	0,9700	●
	Número total de dias letivos	200			200		
DIMENSÃO ENSINO-APRENDIZAGEM		0,6958		●	0,9014		●
Lotação completa do quadro de professores	Número total de tempos de aula com carência de professor	32	0,9366	●	31	0,9386	●
	Número total de tempos de aula da escola	505			505		
Registro das práticas pedagógicas bem sucedidas	Número total de professores que elaboraram pelo menos um padrão (técnica de aula)	12			26		
	Número total de professores	26	0,4615	●	26	1,0000	●
Execução dos planos de curso	Número total de planos de curso 100% executados	191	0,8843	●	216	1,0000	●
	Número total de planos de curso necessários na escola	216			216		
Frequência dos professores	Número total de tempos de aula com ausência de professor	1485	0,9265	●	808	0,9600	●
	Número total de tempos de aula previstos no ano	20200			20200		
Atratividade das aulas	Número total de professores que ministram aulas atraentes	12	0,4615	●	25	0,9615	●
	Número total de professores da escola	26			26		
Cumprimento do Currículo Mínimo/PCNs	Número total de conteúdos trabalhados	6470	0,8832	●	7326	1,0000	●
	Número total de conteúdos previstos	7326			7326		
Recuperação dos alunos	Número total de médias recuperadas nas etapas avaliativas	1461	0,4475	●	2345	0,7182	●
	Número total de médias perdidas nas etapas avaliativas	3265			3265		
Frequência geral dos alunos	Número total de faltas/tempos de aula computados	114200			101111		
	Número total de alunos na matrícula final	832	0,9237	●	832	0,9325	●
	Número total de tempos de aula no ano por aluno	1800			1800		
Presença de pais e/ou responsáveis em reuniões de resultados dos alunos	Número total de presenças nas reuniões de apresentação de resultados dos alunos	2422			2663		
	Número total de pais e/ou responsáveis convocados para reuniões de resultados dos alunos	3328	0,7278	●	3328	0,8002	●
Presença de Servidores nas Formações	Número total de servidores presentes nas formações oferecidas pela DDPM*	37	0,3058	●	85	0,7025	●
	Número total de servidores convocados para as formações	121			121		

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Figura 4 - IDEB

2013	4,5	5,2
2015	4,8	5,4
2017	5,1	4,7

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

Padrão mínimo – escolas vulneráveis – itens de verificação e acompanhamento efetivado pela gestão da secretaria

Itens Verificados – telhados, pintura, condicionador de ar, banheiro dos alunos, banheiro dos funcionários, portas, caixa d'água, fossa, poço, artes.

Não há identificação das condições específicas das salas de aula ou de espaços de laboratório de ensino, tais como piso. Não há referência as condições de recursos para atender as limitações indicadas.

Quadro 16 – Itens verificados e acompanhados pela gestão da secretaria

SIGEAM	ESCOLA	% TELHADOS	FAROL	% PINTURA	FAROL	C. AR	FAROL	BW ALUNOS	FAROL	BW FUNC.	FAROL
1117	E. M. CARMEM GUIMARÃES HAGGE	30%	●	12%	●	81%	●	67%	●	70%	●
1405	E. M. PROFª SARA BARROSO CORDEIRO	30%	●	59%	●	0%	●	24%	●	17%	●
1321	E. M ANTONIO MORAES	25%	●	100%	●	33%	●	89%	●	75%	●
7439	E. M. PROFª DULCENIDES DOS SANTOS DIAS	33%	●	56%	●	28%	●	50%	●	75%	●
7301	E.M SANTA ETELVINA	70%	●	25%	●	0%	●	44%	●	39%	●

SIGEAM	ESCOLA	PORTAS	FAROL	CAIXA DÁGUA	FAROL	FOSSA	FAROL	POÇO ARTES.	FAROL	GERAL	FAROL
1117	E. M. CARMEM GUIMARÃES HAGGE	100%	●	50%	●	100%	●	100%	●	58%	●
1405	E. M. PROFª SARA BARROSO CORDEIRO	0%	●	100%	●	100%	●	100%	●	30%	●
1321	E. M ANTONIO MORAES	100%	●	25%	●	100%	●	100%	●	68%	●
7439	E. M. PROFª DULCENIDES DOS SANTOS DIAS	0%	●	100%	●	N/A	●	100%	●	52%	●
7301	E.M SANTA ETELVINA	50%	●	50%	●	50%	●	0%	●	38%	●

Fonte: SEMED/SSAF/DEPLAN/SIGEAM/DIE (2018).

6 SÍNTESE DAS INDICAÇÕES DOS PLANOS DAS ESCOLAS

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO MORAES

- Promover Palestras Sobre a Prevenção da Violência – para alertar sobre a violência na vida dos alunos;
- Promover palestras sobre planejamento familiar e o impacto da gravidez na adolescência – para alertar sobre a violência na vida dos alunos;
- Promover palestras sobre a aceitação das diferenças – para abordar de forma dinâmica o bullying;
- Implementar os 5S na escola – para manter os espaços da escola adequados para o ensino;
- Promover palestras e momentos de reflexão sobre as consequências do uso de drogas.

ESCOLA MUNICIPAL PRFª DULCENIDES DOS SANTOS DIAS

- Implementar o programa 5S na escola – para criar o hábito na comunidade escolar de conservar o ambiente escolar.

ESCOLA MUNICIPAL CARMEM GUIMARÃES HAGGE

- Acompanhar o programa 5S na escola – para criar o hábito na comunidade escolar de conservar o ambiente da escola;
- Promover palestras para a comunidade escolar sobre prevenção da violência – para orientar sobre o impacto da violência na vida das pessoas.

ESCOLA MUNICIPAL PROFª SARA BARROSO CORDEIRO

- Reconhecer o professor, bimestralmente - para reconhecer o professor que trabalha com excelência;
- Certificação para os melhores alunos - para incentivar a permanência dos alunos na escola e garantir que eles tenham bom aproveitamento;
- Certificar a família mais participativas - para envolver os pais e/ou responsáveis na vida escolar dos filhos;
- Definir sistemática de acompanhamento do currículo - para garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento necessário no tempo correto (visando tão somente o acompanhamento de ministração dos conteúdos);
- Aplicar Simulados - para preparar os alunos para as avaliações externas;
- Implementar o projeto "O rei e a rainha da pipoca" - para garantir que os alunos não alfabetizados consigam se alfabetizar na idade certa:

- cuidando para que os alunos que já foram coroados não se repitam: a ideia é oportunizar que outros alunos também "pipoquem";
- incentivando os professores a criar um ambiente alfabetizador na sala de aula;
- encerrando o projeto quando a última criança "pipocar" (começar a ler no mínimo palavras).

ESCOLA MUNICIPAL SANTA ETELVINA

- Realizar palestras lúdicas – para tornar o ambiente escolar pacífico:
 - aceitação das diferenças (combate à discriminação);
 - prevenção da violência.

7 INVESTIGANDO E DESENVOLVENDO A PLATAFORMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, AVALIAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO

7.1 Plataforma Digital

A evolução tecnológica vem transformando a sociedade de maneira significativa. Essa transformação faz com que as diversas áreas do conhecimento, como a economia, a saúde, entre outros, evolua tecnologicamente. Nesse patamar está a educação que foi positivamente influenciada por essa tecnologia. Existem atualmente várias plataformas digitais temáticas e de formação virtuais que estão alterando profundamente a educação no Brasil e no mundo.

Muitas instituições de ensino têm apostado em alternativas que nada se parecem com o modelo tradicional de educação: uma sala de aula, um professor frente a muitos estudantes e pouco ou nenhum recurso tecnológico para auxiliar o aprendizado.

Em tempos de avanços tecnológicos constantes, não é surpresa que as ferramentas digitais estejam inseridas em praticamente todas as áreas de atuação do mercado. Com a educação, não é diferente.

Por ser responsável pela difusão de conhecimento a públicos de todas as idades, este ramo talvez seja o que mais tenha inserido a tecnologia à rotina diária nos últimos anos.

Dessa forma, existem desafios das plataformas digitais educacionais que são:

- 1 – Mentalidade conservadora – apesar de todas as mudanças informacionais, ainda existem pessoas que não são adeptas a essa nova configuração na área tecnológica;
- 2 – Qualidade das plataformas – as plataformas devem facilitar o acesso de educadores, escolas e redes de ensino a materiais educativos que levam dinamismo, interatividade e conectividades às práticas pedagógicas;
- 3 – Estrutura adequada - Para os usuários, o meio de acesso às plataformas digitais de educação é um aspecto muito importante. Por funcionarem totalmente online, ferramentas desse tipo precisam de internet rápida e dispositivos atualizados. Além disso, é essencial que o estudante saiba como manusear as funcionalidades disponíveis e utilizá-las a seu favor e em sua totalidade.

Um dos principais desafios das plataformas educacionais é, sem dúvidas, conseguir acompanhar a velocidade das inovações no mundo digital. Essas mudanças acontecem a todo instante e são essenciais para a sobrevivência, potencial competitivo das organizações bem como condição para a gestão de modo auto organizável dos conhecimentos produzidos pelos investimentos cotidianos das práticas profissionais.

Neste projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, o desenvolvimento da Plataforma Digital se orienta para a gestão de informações,

conhecimento, comunicação visando à elevação de aprendizagem escolar, por meio da formação continuada, do acompanhamento pedagógico e da orientação para formulação de projetos específicos das Redes e Unidades de Ensino público do Estado do Amazonas

Assim, este trabalho de ordem tecnológica e educacional se volta especificamente para os objetivos de:

1. Desenvolver plataforma digital de compartilhamento de informações e conhecimentos, formação continuada e formulação e implementação de políticas, programas e projetos educacionais que visem à inovação pedagógica e a elevação dos índices da alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
2. Fomentar o diálogo entre a Universidade, os Sistemas Públicos de Ensino e as Escolas do Ensino Fundamental e outras instituições de gestão de informações, estabelecendo parcerias que possam contribuir com a inovação pedagógica e elevação dos índices de rendimento escolar na perspectiva da alfabetização, letramento, leitura e escrita;
3. Fundamentar e assessorar os processos pedagógicos e curriculares do Ensino Fundamental, através da formação continuada de Professores, na perspectiva da alfabetização, letramento, leitura e escrita, criando alternativas metodológicas para o ensino e de aprendizagem, visando favorecer a elevação dos índices de rendimento escolar.

8 CONTEXTUALIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO

No mundo inteiro, nos diversos países, há diversas plataformas tecnológicas empenhadas em transformar a educação de milhares de pessoas, por meio do acesso ampliado das informações, conhecimentos e acompanhamento educacional. Todavia, tais plataformas digitais não tem uma caracterização, propósito e funcionalidade única.

Podemos afirmar que ao longo das duas últimas décadas os ambientes virtuais voltados para a área educacional foram sendo refinados, detalhados, abrangendo e abrindo campos de conhecimento e interações, segundo finalidades específicas. Significa dizer que o próprio desenvolvimento de uma plataforma digital requer a delimitação de objetos, de mecanismos e processos de interação, circunscritos em propósitos específicos.

Nesse sentido, é necessário contextualizar e caracterizar o desenvolvimento e a utilização das plataformas digitais, visando estabelecer categorias e especificidades quanto aos objetivos, objetos e modos de agenciamento de informações, conhecimentos e das finalidades educativas envolvidas. Sem tal compreensão pretende-se apresentar a identificação e especificação da plataforma digital do projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, salientando a perspectiva de auto-organização, de agenciamento coletivo em prol da elevação da qualidade da aprendizagem e da avaliação do trabalho educacional, por meio de agenciamento das interações das Redes de Ensino entre si e com a Universidade Federal do Amazonas.

8.1 Panorama e especificação das plataformas com propósitos educacionais

Desde que se engendrou a sociedade de comunicação e informação, com a criação de plataformas digitais, temos verificado o contínuo movimento de refinamento, qualificação e inovação, o que equivale a verdadeiro movimento de revolução das “ferramentas tecnológicas” em prol da ampliação do acesso e participação dos agentes educacionais no campo do conhecimento produzido.

Na trajetória da criação das plataformas digitais identifica-se feixes, tendências e linhas na direção do acoplamento entre as dimensões tecnológicas, pedagógicas e também epistemológicas. Historicamente, as primeiras plataformas tendem a priorizar os domínios tecnológicos com a criação de repositórios ou de interação síncrona, com unilateralidade e parcialidade no processo de interações e comunicações.

A inovação continua das tecnologias digitais, a efetiva ruptura do tempo das interações superando a imediatividade da presença humana, impõe sucessivos desafios quanto a qualificação das interações, agenciamentos e construção do conhecimento por agentes

específicos, como Gestores das Secretarias de Educação, Gestores das Unidades Educacionais e os Profissionais diretamente envolvidos com os processos pedagógicos como os Professores e Pedagogos.

No sentido de dimensionar o campo e especificar a plataforma digital deste projeto de “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”, apresentamos categorização quanto finalidades e funções de plataformas digitais. Tomamos algumas das referências principais pesquisadas.

KHAN ACADEMY

Criada em setembro de 2006, a Khan Academy é uma das plataformas educacionais mais antigas. Foi criada pelo educador estadunidense Salman Khan e sua missão é fornecer educação de alta qualidade a qualquer pessoa em qualquer lugar.

A plataforma reúne uma coleção gratuita de vídeos de disciplinas básicas (matemática, biologia, física, química) e de outras áreas do conhecimento (economia e finanças, medicina e saúde, ciência da computação e outras).

No Brasil, quem faz a tradução dos vídeos da Khan Academy é a Fundação Lemann, criada em 2002. A Fundação Lemman atua em parceria com Governos e outras entidades da sociedade civil. Seu intuito é encontrar soluções para os principais desafios sociais e educacionais do Brasil.

DREAMBOX LEARNING

A DreamBox Learning é uma plataforma adaptativa de matemática para ensino básico e fundamental 1, que utiliza a lógica da gamificação para personalizar o ensino a partir de todas as decisões, resoluções, cliques e dúvidas de cada estudante. O programa, que já é usado em todos os 50 estados dos Estados Unidos, é conhecido por alcançar resultados positivos em testes padronizados.

SCOOTPAD

A ScootPad é uma plataforma adaptativa para estudantes do ensino fundamental desenvolverem habilidades de leitura e matemática. Com planos gratuitos, o site, que oferece informações em tempo real para os professores e aprendizado por meio de jogos, tem parcerias com o Google in Education, o Edmodo e a Schoology Platform. Lançada em 2012, a plataforma – que já é usada por mais de 25 mil escolas em mais de 8 mil cidades – também está disponível para celulares e tablets com sistema operacional Android e iPads.

KNEWTON

A Knewton é considerada a maior plataforma adaptativa do mundo e oferece conteúdo personalizado, de diferentes formas, para estudantes dos ensinos fundamental 1 e 2 e médio. Com a meta de chegar a mais de 10 milhões de estudantes até o ano que vem, a plataforma – que fez uma parceria com a Pearson em agosto deste ano – foi considerada, em janeiro de 2012, a 47ª companhia mais inovadora do mundo pela Fast Company.

PLATAFORMA ADAPTATIVA DE MATEMÁTICA (PAM)

É uma plataforma adaptativa de matemática uruguaia voltada para estudantes do ensino fundamental e médio, que oferece um sistema de avaliação integral com relatórios de desenvolvimento para estudantes e professores. A plataforma com mais de 100 mil exercícios, além de glossários, arquivos de textos e *quizzes*, e desenvolve micro e macro adaptabilidade, promovendo a personalização tanto individual como para um grupo de estudantes, de acordo com as semelhanças de suas necessidades, conhecimentos e desenvolvimentos.

ESCOLA DIGITAL

Plataforma de busca de recursos digitais de aprendizagem. Reúne diversos conteúdos da internet e vários recursos interessantes, entre infográficos, vídeos e videoaulas, simuladores, animações e até games que podem ser usados por quem quer aprender e ensinar usando a tecnologia. Todo o material oferecido tem como objetivo enriquecer e dinamizar as práticas pedagógicas.

Figura 5 – Tela principal da plataforma Escola digital



Fonte: Portal da Escola digital (s.d.).

ESCOLA EM MOVIMENTO

Focado em melhorar a comunicação da escola, o aplicativo permite enviar mensagens para os pais, individualmente, por turmas ou para toda a escola, além de funcionar como canal de atendimento para as diversas demandas que surgem na instituição de ensino. Entre outras funcionalidades, vale destacar a agenda digital, que permite a escola criar diferentes tipos de calendários, como eventos, feriados e provas e compartilhá-los com pais e estudantes; e o “Estou Chegando”, no qual a escola pode monitorar a distância dos pais da portaria e então liberar a saída dos estudantes de forma mais organizada. Apesar de não ser gratuita, a Escola em Movimento é uma parceria da Somos Educação.

Figura 6 – Tela principal da plataforma Escola em movimento

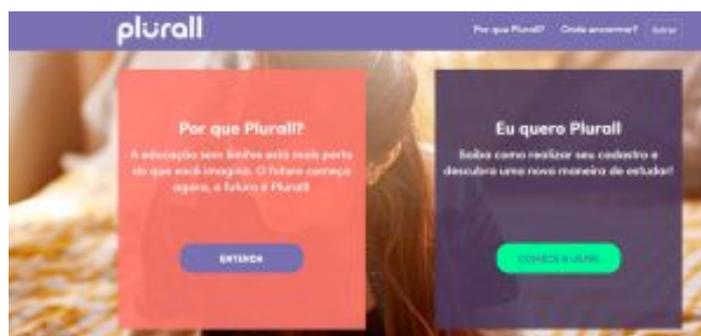


Fonte: Plataforma Escola em movimento (s.d.).

PLURALL

Aplicativo interativo, jovem e dinâmico, ajuda a transformar o estudo em uma experiência muito além do universo escolar. Além de disponibilizar o material didático em formato digital, a ferramenta ainda permite que pais acompanhem a evolução de seus filhos nos estudos, através da divulgação de vários dados escolares, além de servir como plataforma de comunicação da instituição de ensino com pais e estudantes pelo celular para envio de notificações, tarefas e avisos importantes.

Figura 7 – Tela principal do aplicativo Plurall



Fonte: Plataforma Plurall (s.d.).

PLATAFORMA MEC DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (MEC RED)

A Plataforma MEC tem por objetivo “incorporar na política educacional o potencial da cultura digital, de modo a fomentar a autonomia para uso, reuso e adaptação de recursos educacionais digitais, valorizando a pluralidade e a diversidade da educação brasileira”. Seguindo o compromisso, a Plataforma MEC visa fortalecer a distribuição de recursos educacionais digitais para o ensino básico brasileiro. Há preferência pela disponibilização de Recursos Educacionais Abertos (REA), ou seja, recursos que “[...] se situem no domínio público ou que tenham sido divulgados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuita por terceiros, mediante nenhuma restrição ou poucas restrições.” (DECLARAÇÃO REA DE PARIS, 2012). Para melhor compreensão, podemos dividir os recursos em três tipos:

Abertos

Recursos que, no mínimo, têm uma licença de uso mais flexível. Uma licença que permite que o recurso possa ser utilizado, alterado e manipulado sem restrições. Adicionalmente, um recurso aberto pode utilizar um formato aberto, um formato de arquivo que permite a fácil edição por terceiros. Nenhum controle (como cadastro e senha) deve existir para acesso a recursos abertos.

Grátis

Recursos para os quais os usuários não têm que fazer qualquer desembolso monetário, mas que exibem certas restrições: usualmente não podem ser baixados ou alterados. E, muitas vezes, como os recursos fechados, é necessário cadastro ou troca de informações pessoais para seu uso.

Fechados

Recursos que criam restrições ao seu acesso, uso ou reuso. Como exemplo, podemos mencionar recursos que só são acessíveis mediante cadastro, que são pagos, ou que têm licenças restritivas (como “todos os direitos reservados”, o símbolo ©).

KLICK EDUCAÇÃO

O Klick Educação oferece material de apoio para educadores. Plano de aula e material de diferentes disciplinas podem ser acessados, como, por exemplo, África do Sul e o Apartheid; Neonazismo na Europa; Futebol-arte ou artes e futebol; Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre outros.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO

O Portal Dia a Dia Educação é uma ferramenta tecnológica integrada ao *site* institucional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed-PR). Lançado em 2004 e reestruturado em 2011, essa ferramenta tem o intuito de disponibilizar serviços, informações, recursos didáticos e de apoio para toda a comunidade escolar.

Ele é dividido em ambientes voltados para educadores, Estudantes, Gestores e Comunidade e possui conteúdos específicos para cada um deles. Sua equipe é composta exclusivamente de professores da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, que tem como funções: pesquisar e selecionar materiais/objetos na *web*, adequando e disponibilizando-os no Portal; apresentar indicações de uso pedagógico nos recursos publicados; e prestar serviço à comunidade, divulgando informações de seu interesse.

Além de sociabilizar conteúdos educacionais, o Portal Dia a Dia Educação também se constitui em um modelo de aprendizagem colaborativa que reconhece e valoriza os saberes escolares. Assim, todos os usuários podem participar por meio do Recurso Colaborativo, enviando sugestões de materiais ou assuntos a serem abordados; sugestões de *sites*, leituras e filmes; arquivos de áudio e vídeo; simuladores e animações; produções próprias, como imagens e fotografias, artigos, teses, dissertações e monografias; e relatos de experiências bem-sucedidos em sala de aula.

Portanto, o Portal Dia a Dia Educação é construído com a participação de todos os usuários envolvidos no processo educativo (professor, estudante, gestor e comunidade), sendo um veículo de informação e de expressão cultural e acadêmica, e uma ferramenta aberta, interativa e dinâmica.

Ambientes do Portal Dia a Dia Educação

Home

Espaço que possui uma identidade visual simples, com imagens de cores distintas que permitem reconhecer os quatro públicos do Portal: Estudantes, Educadores, Gestor Escolar e Comunidade. Por meio dessas imagens, o usuário pode acessar os ambientes de cada um dos públicos para obter informações e materiais específicos. Para facilitar ainda mais a navegação, também é disponibilizado o quadro “O que você procura” com uma lista de assuntos que podem ser encontrados no Portal.

Educadores

Ambiente que disponibiliza Notícias nacionais e estaduais sobre Educação; as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná; e informações sobre Formação Continuada e programas e projetos estaduais e federais em parceria com a educação. Nesse ambiente ainda é possível assistir à programação da TV Paulo Freire e ouvir a *Web Rádio Escola*, bem como acessar os sistemas de consulta de cursos oferecidos pela Seed de protocolo, de profissionais da educação, da Rede Escola, do Consulta Escola, do contracheque, do Edudata, do Censo Escolar e do Diário Oficial.

Em Educadores também é possível encontrar uma diversidade de Recursos Didáticos, como cadernos pedagógicos produzidos pela Secretaria; geradores *on-line* de referências - ABNT; apostilas e vídeos do Eureka; lista com museus do Brasil e do mundo; consulta a bibliotecas do país e do mundo; *links* para pesquisas em dicionários e tradutores *on-line*; resenhas, *sinopses*, relatos de experiências e notícias sobre eventos envolvendo a sétima arte; informações sobre os hinos municipais do Estado do Paraná e do Brasil; consulta as folhas e OACs publicados. Em destaque, estão disponíveis o Consulta Escola e um calendário de eventos.

Nas **Páginas disciplinares** são disponibilizados, ainda:

- Artigos, Teses e Dissertações: Produções científicas de interesse da Educação Básica publicadas em veículos de divulgação acadêmica. Esse tipo de material disponibilizado pela equipe do Portal é fruto de pesquisas realizadas pela Internet e de colaborações enviadas pelos usuários;
- Catálogo de Sítios: Seleção de *sites* organizados por áreas de conhecimento de interesse da Educação Básica;
- Simuladores e Animações: Simuladores, animações e jogos educativos para serem utilizados em computadores;
- Relatos de Experiências: Publicação de relatos, enviados por usuários do Portal, de atividades desenvolvidas em sala de aula, utilizando recursos audiovisuais;
- Sugestão de Leitura: Sugestões de livros que podem contribuir para o aperfeiçoamento docente;
- Recursos didáticos: Seleção de sons, imagens, vídeos e trechos de filmes. Esses arquivos já se encontram convertidos e prontos para serem usados na TV Multimídia;
- Temas atuais: Seleção de assuntos em destaque na mídia, abordados de maneira interdisciplinar, disponibilizando sugestões de textos e recursos audiovisuais para serem utilizados pelos usuários;

- Notícias: As páginas disciplinares divulgam notícias referentes às áreas de conhecimento. As notícias são pesquisadas na Internet e/ou recebidas via *e-mail* como colaboração dos usuários do Portal;
- Eventos: Nas páginas disciplinares são divulgados eventos importantes de cada uma das áreas do conhecimento, como congressos, simpósios, palestras, entre outros.

Além de tudo isso, em **Colaboração**, pode-se enviar sugestões de materiais ou assuntos a serem abordados; sugestões de *sites*, leituras e filmes; arquivos de áudio e vídeo; simuladores e animações; produções próprias, como imagens e fotografias, artigos, teses, dissertações e monografias; e relatos de experiências bem-sucedidas em sala de aula.

Estudantes

Um ambiente interativo e dinâmico que, por meio de informações, materiais e recursos, pode contribuir com os estudos e com a formação do estudante.

Nesse ambiente o estudante encontra o Calendário Escolar com informações sobre o início e término das aulas, período de férias e recessos das escolas estaduais; o Consulta Rede Escola, que disponibiliza todos os *sites* das escolas públicas estaduais do estado; o Espaço Vestibular, que traz informações sobre o Enem, orientação sobre cursos universitários, dicas e análise de redações, lista dos livros cobrados nos principais vestibulares, acesso aos vídeos e apostilas do Eureka; os Recursos de Pesquisas que podem contribuir na realização dos trabalhos escolares, como dicionários e tradutores *on-line*, geradores *on-line* de referência, lista de museus, consultas a bibliotecas do país e do mundo, informações e áudios dos hinos nacionais e do estado e municípios do Paraná, listas de *websites*, acesso aos mapas interativos do Brasil e do mundo, pesquisa de vídeos, imagens, áudios e trechos de filmes, por disciplinas. Também é possível obter informações sobre o Grêmio Estudantil, como modelos de documentos para criação do grêmio na escola, legislação, ações e o calendário de eventos; e, no Espaço Interatividade, acessar jogos e *sites* interativos.

Assim como os outros ambientes, temos, ainda, o Consulta escola, o calendário de eventos e o espaço para Colaboração, que busca valorizar a produção dos estudantes das escolas, bem como publicar materiais de interesse de toda a comunidade escolar - assim todos os estudantes podem enviar áudios, vídeos, imagens, fotografias, sugestões de *blog*, temas e recursos de pesquisas.

GESTÃO ESCOLAR

Um ambiente organizado por assuntos referentes ao dia a dia dos diretores, pedagogos, funcionários da escola, técnicos pedagógicos dos NREs e CRTes. Traz informações sobre

projetos e programas desenvolvidos pelos órgãos do Estado e em parceria com o governo federal. Permite o acesso a informações sobre os cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná e a Programação da Semana Pedagógica da Escola.

Nesse ambiente, os departamentos terão condições de acessar informações referentes à gestão administrativa e técnico pedagógico escolar, via *web*, como Patrimônio Escolar, Fundo Rotativo e Instâncias Colegiadas. Poderão também acessar Sistemas de Consulta e Registro, bem como Manuais, Tutoriais, Cadernos Pedagógicos e Temáticos e Documentos Oficiais sobre as Legislações Estadual e Federal.

Para os pedagogos, o recurso Organização do Trabalho Pedagógico disponibiliza materiais e ferramentas que podem contribuir no planejamento e organização do espaço escolar e possibilita acompanhar e repassar informações aos professores, estudantes e comunidade sobre assuntos referentes à educação de forma geral.

No espaço para Colaboração, todos os profissionais da educação podem enviar sugestões de materiais ou assuntos a serem abordados; sugestões de *sites*, leituras e filmes; relatos de experiências, recursos de apoio, ferramentas *web* e sugestões de eventos. Em destaque, estão disponíveis o Consulta Escola e um calendário de eventos.

Comunidade

Permite o acesso a vários serviços de utilidade pública, como achados e perdidos, endereços das farmácias populares, consulta ao sistema de bulas de remédios, informações sobre auxílio doença, Procon e cartão cidadão; acesso ao sistema de cálculo de aposentadoria e a benefícios sociais, como PIS, abono salarial e seguro desemprego; uma lista das unidades de saúde cadastradas no Paraná; acesso a *links* dos programas sociais oferecidos pelo governo estadual e federal; e informações sobre os programas e projetos educacionais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

No item Formação, os usuários podem obter informações sobre os cursos técnicos que as escolas estaduais do Paraná oferecem, bem como obter a relação das escolas do Centro de Línguas Estrangeiras - Celem de cada município. No Recurso Comunidade Escolar, estão disponibilizados conteúdos escolares, como informações sobre APMF, Conselho Tutelar, Grêmios Estudantis, acesso a Rede Escola e aos Núcleos Regionais da Educação. Em destaque, estão disponíveis o Consulta Escola e um calendário de eventos.

CENPEC

Criada há 30 anos e se propondo atuar em defesa da educação, o Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987.

Tem como objetivos o desenvolvimento de projetos, pesquisas e metodologias voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e a incidência no debate público.

O Cenpec atua em parceria com a escola pública, espaços educativos de caráter público e iniciativas destinadas ao enfrentamento das desigualdades.

- Base Curricular – Contribuir para a construção de uma Base Nacional Comum Curricular.
- Valorização docente - Contribui para a valorização e formação dos profissionais da educação, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas.
- Letramento – Promove a ampliação e a diversificação do letramento.
- Gestão – Fortalece a gestão escolar com a finalidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente e jovens.
- Educação integral – Contribui para o fortalecimento de políticas de educação integral que visem ao desenvolvimento integral da criança, adolescente e jovens por meio da articulação de organizações, atores, espaços e saberes.
- Educação e equidade – Contribui para a formulação e implementação de políticas para infância, adolescência e juventude que enfrentem as desigualdades sociais.

Figura 8 – Projetos em andamento do CENPEC



Fonte: CENPEC (s.d.).

PLATAFORMA DO LETRAMENTO

A Plataforma do Letramento nasce da ideia de se criar um espaço para a reflexão, formação, disseminação e produção de conhecimento sobre o letramento. Idealizada pela Fundação Volkswagen e Cenpec, pretende criar uma comunidade de referência para educadores, professores, gestores e demais profissionais que têm se dedicado a assegurar o direito ao pleno acesso ao mundo da escrita para todos os brasileiros, como garantia do aprendizado ao longo da vida e da participação ativa e autônoma nas diversas esferas do mundo social.

A Fundação Volkswagen e o Cenpec, ao celebrarem 10 anos de parceria, em 2013, reafirmaram o compromisso de contribuir para a educação pública do País, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem democrático, colaborativo, com conteúdos de acesso livre que busquem apoiar políticas, projetos e práticas relacionadas à ampliação do letramento de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

A partir de 2017, a **Plataforma do Letramento** passa a ser coordenada exclusivamente pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec.

Os conteúdos da Plataforma do Letramento são selecionados e produzidos por uma equipe multidisciplinar, apoiada por especialistas, que trabalha de modo colaborativo, acreditando ser essa a forma por excelência de se produzir e disseminar conhecimentos no mundo contemporâneo.

Na Plataforma estão disponíveis textos, artigos, matérias, entrevistas, propostas de atividades, referências de práticas em conteúdos multimídia, como vídeos, podcasts, infográficos interativos etc., que darão suporte ao trabalho e aos estudos sobre letramento. O ambiente promoverá, em seus canais de participação, discussões, debates e oficinas on-line gratuitas e de acesso livre para educadores, gestores, pesquisadores e demais profissionais, que buscam, a partir do âmbito de ação de cada um, apoiar as ações de formulação, planejamento, sistematização e troca de conhecimento.

A Plataforma também se destina a ser um espaço exclusivo com ações de educação a distância (EAD) e materiais de apoio para a formação dos integrantes dos Projetos Aceleração da Aprendizagem, Entre na Roda e Aprendendo com Arte.

ALFALETRAR

Esta plataforma, uma iniciativa do Cenpec em parceria com a professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Magda Becker Soares, entende que alfabetização e letramento caminham de mãos dadas. Aqui, pretende-se dar visibilidade ao Projeto Alfalettar, divulgando ações e materiais, propondo cursos *on-line* e instrumentalizando

municípios que desejem adotar essa metodologia de desenvolvimento profissional. Iniciado em 2007, em Lagoa Santa (MG), o Projeto foi idealizado e é coordenado por Magda Soares, envolvendo todas as escolas da rede, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I.

FUNDAÇÃO LEMANN – CONVIVA

Criado em 2013, o Conviva Educação, plataforma completa voltada aos gestores da área, já conta com 2195 municípios que acessam seus serviços todos os meses. Além disso, 4761 municípios já se cadastraram no ambiente, o que corresponde a 85% das cidades do país. Há ainda 584 municípios que possuem “uso destacado” da plataforma, ou seja, conseguem aproveitar a maioria das funcionalidades oferecidas.

- Esse sucesso todo tem explicação: as ferramentas disponíveis foram desenvolvidas para apoiar os principais processos da área da gestão da educação. Dessa forma, ao registrar seus dados, a equipe de cada secretaria municipal de educação pode, em um só ambiente, analisar, planejar, implementar e monitorar melhor suas ações.
- **Plataforma completa**
 - a. Como a proposta do Conviva é ser um ambiente virtual totalmente gratuito que apoia a gestão das secretarias municipais de educação, ela traz conteúdos atualizados constantemente e elaborados com base em marcos legais brasileiros, como a LDB, o PNE e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
 - b. Além disso, o ambiente traz uma série de ferramentas úteis, por exemplo, para planejar e traçar rotas do transporte escolar, organizar as finanças e fazer cálculos nutricionais. Outra área da plataforma permite o monitoramento do Plano Municipal de Educação. O ambiente também oferece cursos online e possui fóruns nos quais é possível trocar experiência com especialistas e com equipes de todo o país.

Na área de Rede do Conviva há ambientes de discussão e troca de experiências que apoiam as Secretarias Municipais de Educação nas diferentes áreas da gestão.

Saiba mais sobre o que você encontra na área de Rede:

- Experiências - As secretarias municipais de educação registram seu relato e têm acesso a textos produzidos por outras equipes.
- Fórum - As equipes discutem e tiram as dúvidas sobre o trabalho cotidiano da Secretaria.
- Registro de dados e contatos de prefeituras de todo o país.

MAIS ALFABETIZAÇÃO

Diretores e gestores, secretarias de educação estaduais e municipais, assim como o Ministério da Educação, monitoram o desempenho dos estudantes das escolas que aderiram ao Mais Alfabetização. O monitoramento é feito pela plataforma digital do programa. A ferramenta é um apoio técnico para as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

O apoio técnico é realizado por meio da seleção de um assistente de alfabetização, a cargo das secretarias de educação, por um período de cinco ou dez horas semanais, para cada turma de primeiro e segundo anos. O assistente deve auxiliar o trabalho do professor alfabetizador, conforme seu planejamento, para fins de aquisição de competências de leitura, escrita e matemática por parte dos estudantes.

Avaliações – Os profissionais contam, ainda, com avaliações diagnósticas e formativas, disponíveis no sistema de monitoramento, a serem aplicadas aos estudantes em períodos específicos, com o objetivo de monitorar o desenvolvimento da aprendizagem nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

Os candidatos a assistente de alfabetização vão passar por um processo de seleção elaborado pelos municípios. Os que forem selecionados devem se dedicar exclusivamente às atividades de alfabetização, sob a supervisão do professor alfabetizador.

Já o apoio financeiro às escolas se dá por meio da cobertura de despesas de custeio via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Para o MEC efetivar a liberação dos valores, é necessário que as escolas que fizeram a adesão estejam com os dados cadastrais completos e atualizados no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec) e sem pendências em prestações de contas anteriores.

Monitoramento – O MEC firmou uma parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) para a construção do sistema de monitoramento do programa. A ferramenta permite o acompanhamento do Mais Alfabetização em cada escola e rede de ensino em tempo real, além de subsidiar a tomada de decisão pelos gestores da educação.

“Com esse monitoramento, tanto o MEC quanto as secretarias de educação e as escolas terão instrumentos diferenciados para que a gente possa acompanhar e agir”, comenta Raph Alves. “Quando identificarmos que aquele município e aquela escola está evoluindo pouco nos resultados de alfabetização das crianças, teremos um olhar diferenciado para essas escolas, com apoio, formação e orientação específica para elas.”

Adesão – A adesão ao Mais Alfabetização foi de 49 mil escolas, com atendimento de 3,6 milhões de estudantes em 156 mil turmas do primeiro e segundo anos do ensino

fundamental em todo o país. Em 2018, serão liberados R\$ 253 milhões, sendo R\$ 124 milhões de forma imediata para escolas de estados e municípios em todo o país. A segunda parcela será liberada no segundo semestre de 2018, de acordo com o monitoramento e avaliação da execução do programa. Entre 2018 e 2019, serão investidos R\$ 523 milhões no Mais Alfabetização.

Programa – O Programa Mais Alfabetização foi lançado com o intuito de reverter estagnação na aprendizagem, revelada pela ANA em 2016. Os resultados do levantamento mostraram que 54,73% dos estudantes acima dos oito anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura – aferidos como 1 e 2. Na avaliação realizada em 2014, esse percentual era de 56,1%. Outros 45,2% dos estudantes avaliados obtiveram níveis satisfatórios em leitura, com desempenho nos níveis 3 (adequado) e 4 (desejável). Em 2014, esse percentual era de 43,8.

A terceira edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao MEC, entre 14 e 25 de novembro de 2016. Foram avaliadas 48.860 escolas, 106.575 turmas e 2.206.625 estudantes.

9 O SISTEMA DIGITAL DO PROJETO GESTÃO DO CONHECIMENTO – OBJETIVO, TIPO, CAMPOS E FUNCIONALIDADES

O sistema digital do Projeto Gestão do Conhecimento, Avaliação e Alfabetização para a Cidadania (ALFA-GCE) tem como objetivo:

- 1 Sistematizar, armazenar, preservar e disseminar informações, formulando proposições convergentes com as necessidades de avanço qualitativo da alfabetização, letramento, escrita e leitura nas escolas municipais do Estado do Amazonas, contribuindo para a implementação de políticas e ações públicas que resultem na inovação dos modos de organização, agenciamento dos sistemas de ensino público e inovação das práticas pedagógicas da alfabetização;
- 2 Formular programa de Formação continuada de gestores, coordenadores pedagógicos e professores no campo da alfabetização, por meio de um processo metodológico participativo e segundo as necessidades das Redes e Unidades de Ensino;
- 3 Promover a formulação de projetos e programas educacionais na perspectiva do acompanhamento sistemático e construtivo do processo pedagógico de ensino, aprendizagem e de construção do conhecimento;
- 4 Favorecer as interações construtivas, auto-organizáveis entre as experiências escolares acerca do processo pedagógico escolar, da avaliação, do currículo focando no processo de alfabetização e letramento no decorrer dos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O sistema ALFA-GCE está sendo desenvolvido usando ferramenta open source (software livre) Moodle 3.3.7 (modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). O sistema está instalado num servidor virtual que se encontra no Data Center do CTIC da UFAM. Tal servidor possui o sistema operacional Ubuntu e aplicações como Php, Mysql e Apache, tais aplicações são pré-requisitos para o *software Moodle* funcionar corretamente.

O Processo de elaboração envolveu tecnólogos e investimento em design personalizado para criação dos campos e da identidade do ambiente virtual, tendo por base o projeto descritivo do sistema, onde todas as informações especificadas, incluindo os objetivos, as metas, os atores, o público alvo, os prazos e ferramentas adotadas para realização do mesmo.

A equipe de tecnologia da informação parte do pressuposto da colaboração, partilha e interface com o campo propriamente pedagógico, de formação e gestão do conhecimento, reunindo-se sistematicamente para discutir, aprofundar e refinar a perspectiva epistemológica do ambiente virtual.

O passo determinante do *layout* do ambiente visual não se pauta apenas em elementos estéticos, mas visa à ergonomia e a base pedagógica e epistemológica, convergente com a concepção construtivista, visando favorecer as ações, interações e agenciamento dos sujeitos a serem envolvidos nas atividades, os Gestores, Professores e Pedagogos responsáveis pelo acompanhamento das Escolas dos Anos Iniciais do ensino Fundamental. A partir do conceito briefing construído na perspectiva do *co-design*, cria um padrão gráfico para *layout* determinando os elementos de ornamento, de contextualização e a paleta de cores usando a marca como referência.

Assim, o propósito principal deste Projeto é de gestão, compartilhamento e utilização democrática das informações e conhecimentos que favoreçam a formulação de alternativas sistemáticas para a melhoria da aprendizagem e a elevação dos índices de rendimento escolar, centrados na alfabetização, letramento, escrita e leitura, no Ensino Fundamental. O dimensionamento, análise e categorização das informações e conhecimento, bem como a formação continuada dos atores se constituem nos eixos estruturantes das atividades, articuladas metodologicamente aos mediadores tecnológicos, à Plataforma Digital de Aprendizagem e ao Portal. Nessa perspectiva, o agenciamento interinstitucional será um dos eixos estruturantes das ações, envolvendo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino e Secretarias Municipais do Estado do Amazonas (Redes Públicas de Ensino), Escolas e os sujeitos do processo ensino e aprendizagem, professores e estudantes.

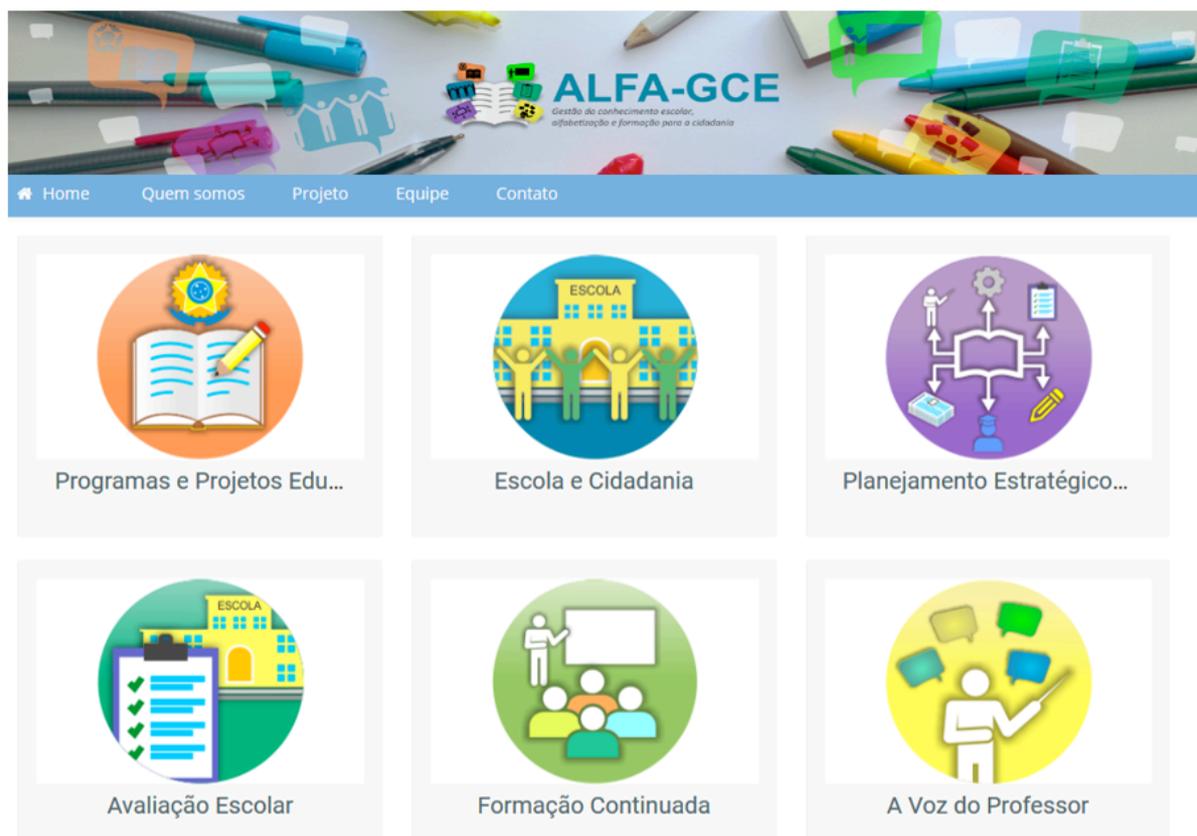
Assim, conforme proposto neste projeto, o sistema digital deve visar investimentos tecnológicos e educacionais de formação e gestão educacional, de equipes escolares e redes de ensino, visando a contribuir com a qualificação do Gestor Escolar, dos Professores e Pedagogos, na perspectiva da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social, propiciando oportunidades de lidar com ferramentas tecnológicas que favorecem o trabalho coletivo e a transparência da gestão por meio do exercício de práticas inovadoras nos processos de planejamento e avaliação da gestão escolar, possibilitando oportunidades para ampliação de capacidades para: analisar e resolver problemas, elaborar e desenvolver projetos e atividades na área de gestão com o suporte das novas tecnologias de informação e comunicação.

Assim, no desenvolvimento do sistema digital deste projeto, sinaliza-se a configuração de campos correlacionados entre si, visando o acesso e utilização dos dados, informações e conhecimento no enfrentamento de problemas das redes e unidades de ensino, especialmente na formação de professores e favorecimento das interações na gestão do ensino e pelas Redes e unidades de Ensino.

No desenho abaixo visualiza-se a configuração desses campos convergentes para o agenciamento de informações, conhecimentos e interações, envolvendo agentes de diferentes espaços escolares, unidades de ensino e a própria universidade;

A seguir apresentamos a tela principal, os campos e funcionalidades do sistema digital em desenvolvimento.

Figura 9 - Tela principal do sistema digital ALFA-GCE



Fonte: Sistema ALFA-GCE (2019).

Quadro 17 - Campos e funcionalidades

Campos	Definições	Especificação de conteúdos e do que fazer
CAMPO 1 – Programas e Projetos Educacionais	Programas e documentos orientadores da Educação Pública Brasileira e de Sistemas de Ensino Municipal do Estado do Amazonas, abrangendo, informações gerais e atualizadas sobre programas, cursos, projetos, referências bibliográficas, sites, plataformas de conhecimentos sobre avaliação – alfabetização, letramento, currículo escolar do ensino fundamental. • Deverá ser atualizado continuamente.	Seleção e repositório de documentação pertinente a gestão escolar, alfabetização, letramento, currículo e planejamento educacional. • Resoluções • Projetos • Orientações curriculares; • Projetos didáticos
CAMPO 2 – Escola e	Campo de discursões temáticas envolvendo Gestores, Professores das	Criar os espaços de interação e de produção de discursos coletivos e

Cidadania	Redes, Sistemas e demandas da realidade mais geral. Pautas sobre: Currículo (BNCC), Escola e Realidade, Bullying, Escola e Família. a) abrigar grupos de interesse e de divulgação de materiais informativos (artigos, textos, vídeos); b) Endereços de entidades de direitos da criança, adolescente, família – links.	orientados segundo critérios <ul style="list-style-type: none"> • fóruns • pautas e agendas específicas do grupo • informes sobre discursões acerca da educação da criança, na mídia, na sociedade, no MEC, em plataformas digitais.
CAMPO 3 – Planejamento Estratégico do Processo: ensino e aprendizagem	Espaço dos Gestores – Escolas, e Secretarias de Educação, com participação dos Professores. Acompanhamento sobre currículo, avaliação, aprendizagem, uso das tecnologias na gestão do conhecimento.	Pensar estruturas <ul style="list-style-type: none"> • Agenciamento da apreciação, discussão e elaboração de planos programas e projetos de formação e acompanhamento do processo educacional das Redes e Unidades de Ensino
CAMPO 4 – Avaliação Escolar	Repositório em contínua atualização específica para a área da avaliação - bases referenciais conceituais, legais, estruturais, matrizes dados das avaliações (Inep, DAM, outros). Campo de suportes e bases acerca da avaliação	Dados gerais e das redes vinculadas ao projeto <ul style="list-style-type: none"> • Os quadros, matrizes e avaliação da aprendizagem e de larga escala, especificando as Redes e unidades de Ensino.
CAMPO 5 – Formação continuada	Todas as atividades, processos formativos desenvolvidos e com desdobramentos no processo pedagógico escolar – ensino, gestão, setores das escolas - auto-organização do processo de formação fundamentado nas necessidades da escola, desenvolvimento de crianças	Campo da formação em serviço e a distância <ul style="list-style-type: none"> • programa de cursos e de projetos formulados juntos as escolas articulando a parte pedagógica, com a gestão e avaliação.
CAMPO 6 - Voz do Professor	Oferecer cursos de qualificação aos professores, na modalidade presencial e a distância, aos professores das redes públicas de educação básica tendo em vista as demandas indicadas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente.	Campo de discussão contínua, Fóruns, Relatos de Experiências, Publicações dos Professores e Gestores, focando na temática da escolarização, alfabetização e letramento da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Projeto Gestão do Conhecimento (2019).

10 ENCAMINHAMENTOS PARA A SEGUNDA FASE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No decorrer do ano de 2018 foram desenvolvidas as estruturas de base para a implantação do projeto “Gestão do Conhecimento Escolar, Alfabetização e Formação para a Cidadania”; estando tais estruturas e atividades fundamentadas nas ações descritas no projeto. As atividades foram

1. Planejamento do desenvolvimento tecnológico, metodológico e da formação – formulação de planos específicos e métricas – Coordenação – janeiro e fevereiro de 2018;
2. Composição da equipe interdisciplinar do projeto, envolvendo as áreas acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas, administrativas, de comunicação e design, visando o estabelecimento dos planos de trabalho, elaboração de métricas e especificação das condições objetivas para as áreas definidoras da atuação do Projeto – março e abril de 2018;
3. Articulação, sistemática de reuniões técnicas e estabelecimento de parceria institucional com a Rede de Ensino de Manaus/AM, envolvendo a abordagem da avaliação em larga escala e a situação das escolas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM – maio, junho e julho de 2018;
4. Desenvolvimento do sistema digital do projeto, com base no *software Moodle*, articulando equipe interdisciplinar nas áreas da tecnologia, da educação e do design – (Etapa 1) maio a outubro de 2018;
5. Desenvolvimento de pesquisa no contexto social e das escolas da Zona Norte de Manaus/AM, visando circunscrever, diagnosticar e especificar as demandas contextuais e das escolas, para a formulação de projetos e programas concatenados com as necessidades da realidade escolar e a formação da criança; junho a dezembro de 2018.

No decorrer do primeiro ano (2018), concernente à implantação das estruturas do projeto, houve a necessidade de revisão contínua das ações propostas, especialmente quanto a abrangência inicial dos Municípios a serem envolvidos nas atividades do projeto. Em razão da necessidade de desenvolvimento de estruturas – tecnológicas, contextualização da situação da avaliação e alfabetização – houve a necessidade de proceder delimitações iniciais. A primeira delimitação decorreu da sistemática de interlocução e sondagem com redes de ensino, visando partilha de informações e definição de demandas.

A partir das reuniões técnicas com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED/Manaus, foram apresentadas vinte e uma (21) Escolas em situação de vulnerabilidade,

segundo indicação do próprio INEP, com base no acompanhamento efetivado pelo programa governamental “Mais Alfabetização”. A definição de cinco escolas da Zona Norte de Manaus/AM decorreu da necessidade de focar os processos efetivos da escolarização, do processo ensino e aprendizagem, das condições objetivas de espaço, recursos humanos, formação, mediações, para dar conta do processo de alfabetização e letramento das crianças;

Ao desenvolver ações de pesquisa no contexto da Zona Norte de Manaus e nas cinco escolas selecionadas desta Zona pelo INEP, a equipe buscou dimensionar a situação das condições formais para a educação da criança no contexto de vivência e na escola, circunscrevendo demandas específicas as quais indicam diversas situações a serem contempladas e agenciadas no desenvolvimento do projeto.

É necessário fazermos a leitura da realidade do sistema e elaborar sugestões para fazer avançar o desenvolvimento da Plataforma de Gestão do Conhecimento e Avaliação Educacional em Rede Institucional de Comunicação, Aprendizagem e Intervenção. Dentre as situações encontradas, destacam-se

1. A situação social das crianças, suas famílias e responsáveis influem diretamente na qualidade e êxito do processo de alfabetização e letramento, sinalizando a necessidade de projeção continuada acerca do envolvimento da família com a escola e, principalmente, com o acompanhamento da educação das crianças;
2. O contexto social posto na Zona Norte de Manaus/AM apresenta graves problemas de inclusão social, carência econômica, grave limitação em acesso aos bens culturais, os quais se vinculam diretamente a noção do letramento.
3. Há vários problemas apontados que merecem análise específica, tais como:
 - a. Situações de violência;
 - b. Crianças com necessidades especiais;
 - c. Crianças em situação de abandono;
4. Não há registro de projetos de referência com a família, o contexto – quando muito a família aparece nas reclamações das sérias limitações econômicas, afetivas e de participação na Escola. As atividades indicadas são bastante pontuais, residuais, por exemplo, palestras. É necessário trazer a família, provocando o núcleo familiar, no sentido da leitura – fazer rodas de leitura nas Escolas – textos, poesias, dentre outras atividades.
5. Há problemas estruturais no que tange ao planejamento intersetorial das Secretarias da Prefeitura Municipal de Manaus, especialmente Secretarias de Educação, de Saúde, Assistência Social e Cultura. A formação cultural, a assistência, a saúde, estão

associadas com funções de outras Secretarias, áreas do conhecimento, práticas profissionais e sociais, requerendo programação intersetorial;

6. Percebe-se certa fragmentação no fluxo envolvendo as estruturas pedagógicas, dos setores da SEMED diretamente vinculados ao Pedagógico - Divisão do Ensino Fundamental (DEF) Divisão de Avaliação e Monitoramento (DAM) e Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DEPM). Há destaque no sentido de que Formação Continuada está distanciada da avaliação, das necessidades do currículo e das escolas;
7. Observa-se que os resultados da avaliação objetivados pela DAM têm pouca incidência sobre o planejamento, o desenvolvimento do currículo, o planejamento pedagógico, a avaliação e a própria formação ocorrida no DDPM;
8. Apesar dos esforços da DAM - Divisão de Avaliação e Monitoramento/SEMED, há limitações quanto aos agenciamentos, trocas, reflexão orgânica sobre a avaliação e aprendizagem, entre as escolas e no próprio sistema;
9. Há limitações no processo de informação e comunicação, sendo o site da SEMED espaço digital bastante específico;
10. Acompanhamento pedagógico limitado, necessitando de programa específico e de orientação e suporte metodológico para os Pedagogos das Escolas;
11. A questão pedagógica e curricular não é tratada suficientemente, não havendo indicação de projetos continuados sobre o currículo, a aprendizagem;
12. Não há indicação, pelas escolas, de projeto, planejamento e ação continuada específica para a alfabetização, o letramento, a língua portuguesa;
13. Há excesso de projetos nas escolas, agenciados pela Secretaria, os quais não apresentam impactos;
14. As condições educativas locais – falta de espaços públicos, falta de projetos sociais, educacionais, esportivos e culturais prejudicam o processo de aprendizagem e de formação da cidadania;
15. São limitados os investimentos sobre o tratamento, transposição e acompanhamento da evolução dos dados das Escolas;
16. As tecnologias estão ausentes do ensino e aprendizagem das crianças, apesar de a SEMED ter setor específico como o GTE;
17. Há concepção predominante do planejamento como ação pontual, representada pelo levantamento dos modos de planejamento das escolas. Necessidade de tratar o planejamento de modo continuado e articulado ao desenvolvimento do currículo, da

avaliação, focando nos eixos da alfabetização e letramento no decorrer dos cinco anos do Ensino Fundamental;

18. Não há na Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM um setor específico para Alfabetização e Letramento, estando diluído na Divisão do Ensino Fundamental,
19. As Escolas investigadas, assim como toda a SEMED enfrenta o problema da rotatividade dos Professores, sejam efetivos ou com contrato provisório.

Os problemas e situações indicadas acima se revestem de interesse tanto para a Rede de Ensino, Escolas e também para este projeto, indicando a necessidade de intervenção organizada, sistemática e contínua.

Para a continuidade do projeto em seu ano 2 e ano 3 (com solicitação de prorrogação), estima-se o detalhamento metodológico e tecnológico para o processo de formação, orientação e acompanhamento ao planejamento, ao currículo e as atividades específicas voltadas para a formulação de projetos acerca da alfabetização, letramento, leitura e escrita. Tais programas terão por base a plataforma digital de aprendizagem e gestão do conhecimento, a qual se constitui no eixo principal do projeto.

Abaixo identificamos a sequência de atividades a serem desenvolvidas, considerando o plano de trabalho inicial com ajustes na sequência e integração das atividades. Tal sequência atende as necessidades indicadas pelas próprias condições postas pela realidade investigada assim como pelas revisões da primeira versão da plataforma desenvolvida.

Quadro 18 - Estruturação do plano desenvolvimento do projeto – ano 1 (2018), ano 2 (2019) e ano 3 (2020 - prorrogação)

Meses	Estruturas - Atividades	Envolvidos
janeiro e fevereiro de 2018	Planejamento do desenvolvimento tecnológico, metodológico e da formação – formulação de planos específicos e métricas – Coordenação – janeiro e fevereiro de 2018;	Coordenação
março e abril de 2018	Composição da equipe interdisciplinar do projeto , envolvendo as áreas acadêmicas, pedagógicas, tecnológicas, administrativas, de comunicação e design, visando o estabelecimento dos planos de trabalho, elaboração de métricas e especificação das condições objetivas para as áreas definidoras da atuação do Projeto;	Coordenação e equipe interdisciplinar
maio, junho e julho de 2018	Articulação, sistemática de reuniões técnicas e estabelecimento de parceria institucional com a Rede de Ensino de Manaus/AM , envolvendo a abordagem da avaliação em larga escala e a situação das escolas da Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM;	Coordenação e equipe acadêmica e pedagógica
maio a outubro de 2018 (início) Contínuo	Desenvolvimento do projeto de design do sistema digital do projeto (1ª etapa) com base no <i>software Moodle</i> (ambiente virtual de ensino aprendizagem), articulando equipe interdisciplinar nas áreas da tecnologia, da educação e do design	Equipe tecnológica
junho a dezembro de 2018	Desenvolvimento de pesquisa no contexto social e das escolas da Zona Norte de Manaus/AM, visando circunscrever, diagnosticar e especificar as demandas contextuais e das escolas, para a formulação de projetos e programas concatenados com as necessidades da	Equipe acadêmica e pedagógica

	realidade escolar e a formação da criança;	
janeiro e fevereiro 2019	Elaboração do relatório parcial, concernente ao desenvolvimento das estruturas e atividades de implantação do projeto Revisões e Planejamento das atividades para o ano de 2019	Toda equipe
março 2019	Revisões e Planejamento das atividades para o ano de 2019	Toda equipe
abril, maio e junho, julho de 2019	Desenvolvimento de atividades de formação nas 5 Escolas – Etapa introdutória da formação, acompanhamento. - Vincular ao Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (2 Escolas) – Atividade contínua com inserção nas ações abaixo, até a conclusão do Projeto	Toda equipe
	Desenvolvimento do Portal e preparação do Programa da Formação e Bases físicas, digitais: 1) Formulação dos Cursos, Oficinas, Tutoriais, Guias, Ambientes Virtuais de Aprendizagem; 2) Elaboração das programações do Seminário, Reuniões Técnicas, Oficinas.	Equipe acadêmica e pedagógica,
	Investigação e montagem de Quadro acerca da Avaliação da educação escolar no Estado do Amazonas (Para apresentação no Seminário);	Equipe acadêmica
	Refinamento e consolidação da primeira versão do sistema digital de gestão do conhecimento – com descrição de critérios de verificação do uso e indicação de ajustes	Equipe tecnológica
	Preparação Administrativa, logística e de articulação interinstitucional para realização do 1º. Seminário Estadual “Gestão do conhecimento educacional, alfabetização e cidadania” - convites, logística, programação, materiais, campo virtual, agenciamento com as Redes de Ensino do AM	Equipe administrativa e tecnológica
agosto de 2019	1º. Seminário Estadual “Gestão do conhecimento educacional, alfabetização e cidadania” Desenvolvimento das atividades de: 1) socialização da produção do projeto; 2) Exposição do quadro situacional e conceitual da temática; 3) Apresentação do quadro de avaliação da educação escolar no Estado do Amazonas; 4) Agenciamento e estabelecimento de adesão e parceria com as Redes e Unidades de Ensino.	Toda equipe
setembro, outubro e novembro de 2019	Encontros Municipais nos Polos – Especificação da situação dos municípios. Orientação para a formulação de planos estratégicos e programas educacionais, para Alfabetização, Letramento, Escrita, Formação do Leitor, para o desenvolvimento curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acertos Institucionais para acompanhamento, gestão do conhecimento e avaliação no desenvolvimento de programas e projetos nos Sistemas de Ensino.	Equipe acadêmica e pedagógica, administrativa e de produção de materiais
dezembro 2019 janeiro e fevereiro de 2020	Formação integrada visando o planejamento estratégico, escolar e pedagógico para o Ano de 2020 - presencial e a distância – articulando a implementação e desenvolvimento de programas e projetos educacionais nas Redes de Ensino Estadual e Municipais. Orientação para registro e sistematização documental das atividades por meio da plataforma - 09 Polos Municipais.	Equipe acadêmica e pedagógica,
março e abril 2020	Acompanhamento presencial e a distância – na implementação e desenvolvimento de programas e projetos educacionais nas Redes de Ensino Estadual e Municipais	Equipe acadêmica e pedagógica, e tecnológica
maio, junho e julho de 2020	Seminário e Oficinas metodológicas de sistematização documental da produção e de avaliação das experiências com programas e projetos educacionais orientados para alfabetização, letramento, escrita e leitura. Avaliação do percurso de gestão compartilhada do conhecimento – com os Gestores, Coordenadores Pedagógicos e Mediadores do Projeto - 09 polos Municipais.	Toda equipe
agosto e setembro de 2020	Elaboração do Relatório final do desenvolvimento do Projeto	Toda equipe

Fonte: Os autores (2019).

A articulação metodológica dos Encontros presenciais nos POLOS Municipais do Estado do Amazonas, toma por base os seguintes polos definidos:

1. SEDE DO POLO ITACOATIARA: Itapiranga, São Sebastião do Uatumã, Silves, Urucurituba e Urucará.
2. SEDE DO POLO MANACAPURU: Anamã, Anori, Beruri, Caapiranga e Novo Airão.
3. SEDE DO POLO MANAUS: Autazes, Boca do Acre, Borba, Careiro da Várzea, Careiro Castanho, Canutama, Codajás, Guajará, Ipixuna, Iranduba, Manaquiri, Nova Olinda do Norte, Pauini, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Tapauá
4. SEDE DO POLO TABATINGA: Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Tonantins.
5. SEDE DO POLO COARI: Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Jutaí, Maraã, Tefé e Uarini.
6. SEDE DO POLO SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA: Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro.
7. SEDE DO POLO PARINTINS: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués e Nhamundá.
8. SEDE DO POLO HUMAITÁ: Apuí, Lábrea, Manicoré e Novo Aripuanã.
9. SEDE DO POLO EIRUNEPÉ: Carauari, Envira, Itamarati e Juruá.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; STOCO, Sergio. **Desempenho escolar e vulnerabilidade social: elementos para se pensar a formulação de políticas públicas educacionais**. 2012. Disponível em: <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/desempenho-escolar-e-vulnerabilidade-social-elementos-para-se-pensar-formulacao-de>. Acesso em: 02 fev. 2019.

ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, Thiago de Melo Duarte; ARAÚJO, Hilton Trindade de; SILVA, Bruno César Linhares da Costa. Planejamento Estratégico: estudo de caso em escola de ensino fundamental do município do Natal. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, 30.,2010, São Carlos. **Anais...** São Carlos, SP. 2010. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STP_119_775_15934.pdf. Acesso em: 01 abr. 2019.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006**. Autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Brasília: Câmara dos Deputados, 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11273-6-fevereiro-2006-540874-norma-pl.html>. Acesso em: 02 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado**. Brasília: DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 826, de 7 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, suas ações, diretrizes gerais e a ação de formação no âmbito do Programa Novo Mais Educação –PNME. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 10, de 4 de dezembro de 2015**. Estabelece orientações, critérios e procedimentos para a operacionalização da assistência financeira aos estados das regiões Norte e Nordeste para impressão de material de formação e apoio à prática docente, com foco na aprendizagem do aluno da educação básica. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/7905-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-10,-de-4-de-dezembro-de-2015>. Acesso em: 02 fev. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Governo Federal, 1996. Disponível em: <https://proplan.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/7/2014/09/LEI-n%C2%B0-9.394-de-20-de-dezembro-de-1996.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.801**, de 24 de abril de 2013.

Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e altera as Leis nºs 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 10.260, de 12 de julho de 2001. Brasília: Governo Federal, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12801.htm. Acesso em: 02 fev. 2019.

CANÇADO, Taynara Candida Lopes; SOUZA, Rayssa Silva de; CARDOSO, Cauan Braga da Silva. Trabalhando o conceito de Vulnerabilidade Social. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 19., 2014. **Anais...** São Pedro: SP, ABEP, 2014.

CARVALHO, Luciana Padilha Espíndola; ARASHIRO, Ester Shiori Hirai. Políticas Públicas, Vulnerabilidade e Educação: uma revisão bibliográfica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO*, 13., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PCUC Paraná, 2017.

COSTA, Marco Aurélio *et al.* **Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA. 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2364b.pdf. Acesso em: 02 fev. 2019.

CUEVAS, A.; MARQUES, M.; PAIXÃO, P. B. S. **A alfabetização que necessitamos: informação e comunicação para a cidadania**. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 24, 2014.

FERNANDES JÚNIOR, Álvaro Martins. **Gestão do conhecimento na educação básica: conexão 3.0, a hipermídia das crianças**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações) – UNICESUMAR, Maringá-PR, 2015.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira; THOME, Zeina Rebouças Corrêa (Orgs.). **Saberes, Tecnologias e Práticas Pedagógicas**. Manaus: Edua, 2015.

GARCIA, Rolando. **O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria de sistemas complexos**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2002.

GOMES, Claudia Aparecida Valderramas *et al.* Políticas públicas e vulnerabilidade social: uma reflexão teórica a partir de uma experiência de estágio. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 116-130, 2015.

LIMA, Jussara Borges; MACHADO, Lurdes Regina B. L. **Política de Informação para Alfabetização Digital**. Disponível em: http://www.cinformanteriores.ufba.br/v_anais/artigos/jussaraborgeslima.html. Acesso em: 01 abr. 2019.

LLARENA, R. A. S.; DUART, E. M.; SANTOS, R. R. **Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos. Em questão**, Porto Alegre, n. 2, v. 21, p. 222-242, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/53901/35089>. Acesso em: 01 abr. 2019.

MENEZES, Vera Lucia (org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2010.

MORAIS, A. G. **Concepções e metodologias de alfabetização**: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”? In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf. Acesso em: 01 abr. 2019.

PEREIRA, Sandra Eni Fernandes Nunes. **Crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social**: articulação de redes em situação de abandono ou afastamento do convívio familiar. Disponível em: <http://www.aconchegodf.org.br/biblioteca/artigos/artigo01.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2018.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial, n. 2, p. 71-87, set. 2017.

RONCA, A. C. C.; COSTA, R. A construção de uma democracia cognitiva. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 24-29, 2002.

SANTOS, Márcio José dos; DE PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Gestão do conhecimento no contexto da gestão escolar: estudo de caso de uma escola pública. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, número especial, p. 159-174, out. 2012.

SANTOS, Márcio José dos, PAULA, Claudio Paixão Anastácio; artigo **Gestão do conhecimento no contexto da gestão escolar**: estudo de caso de uma escola pública; **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, número especial, p. 159-174, out. 2012; disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/viewFile/12540/8033> Acesso em: 01 Abr. 2019.

SCREMIN, Tânia Mara Trentin; MENDES, Marjorie Bitencourt Emílio. **Gestão do conhecimento na sala de aula**: limites e possibilidades. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2023-8.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SILVA, Algéria V. da. **Vulnerabilidade Social e suas consequências**: o contexto educacional da juventude na Região Metropolitana de Natal. In: ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO NORTE/NORDESTE, 13., 2007, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2007.

SILVA, S. L. **Gestão do conhecimento**: uma revisão crítica orientada pela abordagem da criação do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 143-151, maio/ago. 2004.

RODRIGUES, Mônica Cairrão *et al.* **Gestão do conhecimento e inovação**: reflexões sobre o conhecimento na educação. **RISUS. Journal on Innovation and Sustainability**. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/risus>. Acesso em: 02 fev. 2019.

THOMÉ, Zeina Rebouças Corrêa; SALES, Clotilde Tinoco; VIEIRA, Aldenei Bentes (Orgs.) **PNAIC AMAZONAS**: Integração de Saberes, Conhecimentos e Práticas Pedagógicas. Manaus: Edua, 2017.